

# O Objecto Gráfico como locutor de uma realidade cultural.

**Projecto de Investigação Pessoal  
aplicado ao Território de Castro Laboreiro.**

Rui Miguel Dias Moreira



DISSERTAÇÃO PARA A OBTENÇÃO DO  
GRAU DE MESTRE EM DESIGN GRÁFICO  
E PROJECTOS EDITORIAIS

**Orientador.:** Prof. Doutor Adriano Rangel  
**Co-Orientador.:** Doutora Alexandra Cabral

Porto, 2018

## AGRADECIMENTOS

Inteiro agradecimento ao Professor Doutor Adriano Rangel assim como à Co-Orientadora Doutora Alexandra Cabral, aos meus Pais e familiares que sempre me apoiaram, à minha companheira pelo incentivo nas diversas viagens, a todos os meus amigos, a todos os Castrejos que de alguma forma ajudaram na realização deste projecto.

—  
O presente relatório de projecto/dissertação está escrito segundo o antigo acordo ortográfico. Para a sua preparação foi consultada bibliografia multilíngue. Por questões de correcção linguística, optou-se por não traduzir as citações de língua estrangeira incluídas ao longo do documento.

«A história de vida individual de cada pessoa é acima de tudo uma acomodação aos padrões de forma e de medida tradicionalmente transmitidos na sua comunidade de geração para geração. Desde que o indivíduo vem ao mundo os costumes do ambiente em que nasceu moldam a sua experiência dos factos e a sua conduta».

(BENEDIT, Ruth. 1983, p.15)

## RESUMO

Numa realidade extinta, a memória dos que habitam o território de Castro Laboreiro é hoje o único meio, e quase inacessível, onde se poderia relembrar a cultura imergida numa população comunitária. Pretende-se reflectir e enriquecer esta memória extinta que hoje é enaltecida com a promoção da consciência cultural e visual do território, através de todo o conjunto patrimonial ainda existente. Visando preencher as diversas lacunas na comunicação, questiona-se a necessidade de reflectir e observar a realidade local, onde o investigador compreende e testa de que forma o Design de Informação e o Design Editorial poderão ser valiosos intervenientes para a dinamização de um território que a cada dia vai perdendo os seus valores culturais. Através do pedestrianismo, torna-se evidente que a etnografia é a metodologia qualitativa que permite à investigação construir o seu estudo em torno de um espaço, percurso e ritmo, de toda a realidade cultural em extinção. Nesta forma sincronizada, o Caderno de Campo é o resultado quase imediato do trabalho de campo, permitindo o suporte de todo o material recolhido. Deste modo, salienta-se a possibilidade de observação metodológica no decurso da pesquisa de campo, bem como uma visão fiel do percurso realizado até ao momento. Com este suporte de investigação propõem-se: o objecto editorial, como principal suporte capaz de estabelecer uma ponte entre o passado e o presente; e ainda uma reflexão do futuro deste núcleo tradicional, assim como, do próprio suporte escolhido — o papel. Pretende-se ainda que o mesmo cumpra uma narrativa histórica e temática na comunidade actual onde a *Mulher, foi, é e será* sempre enfatizada no território de Castro Laboreiro.

**Palavras Chave:**  
Design Editorial, Design de  
Informação, Castro Laboreiro,  
Património, Cadernos de Campo.

ABSTRACT

In an extinct reality, the memory of those who inhabit the territory of Castro Laboreiro, is now the only and almost inaccessible means, where one can remember the culture immersed in this community. It is intended to reflect and enrich this extinguished memory that today is extolled with the promotion of the cultural and visual awareness of the territory, through the whole patrimony still existant. Aiming to fill the various gaps in communication, the need to reflect and observe the local reality is questioned, where the researcher understands and tests how Informational Design and Editorial Design can be valuable in the dynamization of a territory that is losing each day its cultural values. Through pedestrianism, it becomes evident that ethnography is the qualitative methodology which allows this research to construct its study around a space, route and the rhythm of the extinction of this cultural reality. In this synchronized form, the Field Notebook is the almost immediate result of the fieldwork, which supports all the collected material. Thus, the possibility of a methodological observation during the course of the field research, as well as a faithful vision of the path taken up until the moment, is highlighted. With this investigation, I propose: the editorial object, as the main support to establish a bridge between the past and the present; and also a reflection of the future of this traditional nucleus, as well as of the chosen medium itself - paper. It is also intended that it fulfills a historical and thematic narrative in the current community where the Woman was, is and will always be emphasized in the territory of Castro Laboreiro

**Palavras Chave:**  
Editorial Design, Information  
Design, Castro Laboreiro,  
Patrimony, Field Notebooks.



fig.1  
Arquivo do autor.

## ÍNDICE

p.15  
Introdução  
ARQUIVO DE MEMÓRIA CUTURAL  
A PARTIR DE UM CONTEXTO  
GEOGRÁFICO E ETNOGRÁFICO

p.19  
Objectivos e questões  
UMA NARRATIVA VISUAL  
E A HISTÓRIA DO TERRITÓRIO

p.21  
Metodologias e Técnicas  
de Investigação  
DAR CONSEQUÊNCIA  
PRÁTICA AO ESTUDO

p.21  
INTRODUÇÃO  
DO ESTUDO  
ETNOGRÁFICO

p.22  
APLICABILIDADE  
DO ESTUDO  
À INVESTIGAÇÃO

p.25  
Organização da investigação  
e relatório de projecto  
INTEGRAÇÃO DA COMPONENTE  
CIENTÍFCA, EMPÍRICA E TÉCNICA

## CAPITULO I

p.29  
Estado de Arte  
OBSERVAÇÃO, EXPERIÊNCIA  
E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

p.29  
CONTEXTO DO  
TERRITÓRIO

p.30  
SINGULARIDADE  
CULTURAL  
(IN) TANGIVÉL

p.33  
RELAÇÃO ENTRE  
ETNOGRÁFIA  
DESIGN E A PESSOA

## CAPITULO II

p.37  
Recolha e gestão  
de informação  
O ESTUDO DE CASO  
DE CASTRO LABOREIRO

p.37  
BIBLIOGRAFIA  
ETNOGRÁFICA

p.39  
PRÁTICAS DE  
OBSERVAÇÃO

CAPITULO III

p.45  
O caderno de Campo  
inerente a um percurso  
DESIGN EDITORIAL  
ESTABELECE RELAÇÃO ENTRE  
O REAL, O CONTEÚDO E O LEITOR

p.45  
O PERCURSO  
CULTURAL

p.49  
O CADERNO  
DE CAMPO

p.49  
DO CADERNO  
DE CAMPO AO  
ARTEFACTO  
GRÁFICO

CAPITULO IV

p.53  
O artefacto gráfico e  
sua aplicabilidade  
A PÁGINA FUNDADE NA METÁFORA  
ÁGUA, TERRA AR E FOGO

p.53  
PROBLEMAS DE  
COMUNICAÇÃO

p.55  
O LIVRO.:  
SUPORTE E  
APLICABILIDADE

p.57  
A ESTRUTURA  
DO ARTEFACTO

p.58  
TIPOGRAFIA,  
A IMAGEM  
E A COR

p.60  
LOCALIZAÇÃO  
ESPACIAL NO  
PERCURSO

CAPITULO IV

p.63  
Conclusão e questões relevantes  
para aplicações futuras  
EMPENHO ÉTICO DO DESIGN COM  
ECOLOGIA E A CULTURA DE MONTANHA

BIBLIOGRAFIA

p.68  
BIBLIOGRAFIA  
CITADA

p.69  
BIBLIOGRAFIA  
CONSULTADA

ANEXOS

p.71  
LISTA DE ANEXOS





—  
Consulta de anexo nº1 para visualizar o mapeamento do património existente no PNPG, que permitiu o investigador definir o território de inserção.

fig.2  
Arquivo do autor.

## Introdução

### ARQUIVO DE MEMÓRIA CUTURAL A PARTIR DE UM CONTEXTO GEOGRÁFICO E ETNOGRÁFICO

Este relatório de projecto individual de investigação foi desenvolvido no âmbito da conclusão do Mestrado em Design Gráfico e Projectos Editoriais, leccionado na FBAUP, para a obtenção do grau de Mestre. Os diversos projectos, desenvolvidos neste ciclo de estudos, a intenção da investigação, foi sempre procurar temáticas relacionas com o seu modo viver assim como as suas origens, que estão sempre ligadas aos diversos meios naturais. Como motivação principal diária, foi usada a última mensagem de Baden Powell, militar e criador do Escotismo, escrita no seu ano de falecimento em 1941: «... o melhor meio para alcançar a felicidade é contribuir para a felicidade dos outros. Procurai deixar o mundo um pouco melhor de que o encontrastes e quando vos chegar a vez de morrer, podeis morrer felizes sentindo que ao menos não desperdiçastes o tempo e fizestes todo o possível por praticar o bem.»

Na pesquisa de uma área de inserção recorreu-se a uma ligação pessoal do investigador com o território de modo a que essa mesma ligação fosse verdadeiramente passível de aplicação no projecto. Deste modo, numa primeira fase, o projecto seria inserido no território do Parque Nacional da Peneda-Gerês, com o qual o investigador reconhece e fundou as suas origens. Ao longo de diversos contactos, com diferentes instituições culturais interligadas com a promoção turística, assim como governamental, reconheceu-se que as mesmas não se encontravam interessadas ou dispostas a uma colaboração para o trabalho de campo. Portanto, assumiu-se o risco por iniciativa própria na realização deste projecto, adquirindo, assim, um carácter isolado e consequentemente mais pessoal. Tendo em conta este aspecto, procurou-se uma fonte específica de informação onde fosse benéfico e inovador uma intervenção do tipo proposto, devido à singularidade cultural, assim como à inexistência de qualquer tipologia de comunicação. Desta forma, o território de Castro Laboreiro surgiu como a localidade mais benéfica nos aspectos anteriormente mencionados devido ao seu isolamento. Ponto bastante apelativo para a investigação, que procurava algo de "novo".

A investigação inicial veio permitir descobrir que o território teria sido brevemente reconhecido pelos diversos órgãos de comunicação como concorrente na competição para estatuto de *Maravilha de Portugal*. Essa participação foi vista como benéfi-



ca, excepto aos olhos dos habitantes locais, que sentiram essa influência como negativa. Indiferente a todas estas apreciações, o interesse para a investigação era conhecer todo o património cultural e material, assim como os diversos valores que se encontravam incutidos nas pessoas. Antes da inserção no meio em questão houve ainda oportunidade de conhecer a experiência de uma ex-residente do território, que advertiu para aspectos que mereciam um cuidado especial ao serem mencionados, devido à sua influência nos elementos sociais. Deste modo, a investigação partiu para a recolha bibliográfica na procura de uma contextualização base. Mediante a sua procura foi-se criando um enredo de informação, ao que, consequentemente, sentiu necessidade de uma prática no campo de trabalho.

Na inserção no trabalho de campo é necessário salientar que havia alguma apreensão acerca da possibilidade dos resultados, assim como da receptividade pela comunidade local. Isto porque, como território e meio social isolado, qualquer factor exterior é sinal de perigo para as suas terras e habitações. Apreciação que se veio a sentir ao longo da sua prática laboratorial. Em conformidade com esta prática os diversos resultados recolhidos nesta fase da investigação criaram a necessidade de uma partilha de informação que reflectisse todo o processo realizado para esta descoberta territorial. Deste modo, é salientado ao longo do relatório, assim como reforçado pelos diversos habitantes com quem se dialogou, a coragem e vontade pessoal demonstrada ao percorrer os diversos recantos que este território durante a investigação. Nesta partilha, o projecto baseia-se na relação entre o caderno de campo e o artefacto gráfico como suporte de informação etnográfica.

Na sua prática, o objecto aqui apresentado procura ser uma resposta a diversas necessidades de comunicação que foram logo à partida identificados, e que no desenvolvimento deste relatório irá relatar especificamente cada solução apresentada. Através de elementos textuais, imagens e diagramas o investigador pretendeu relatar toda a evolução cultural, possível de observar nas diversas actividades agro-pastoris que constituem a vida quotidiana destes elementos sociais. Desta forma, o objectivo principal é valorizar culturalmente todo o património que envolve este território e enaltecer os valores culturais e sociais dos diversos nativos. Preservar a memória é o principal objectivo para que a linha temporal seja novamente prolongada como foi até ao momento, reforçando constantemente uma singularidade cultural.

Boca Negra pretende ser um arquivo de memórias culturais de diversos autores e elementos etnográficos. No qual se debruça numa partilha de todo o enredo contextual na divisão territorial assim como da humanização que tornou possível hoje a sua existência. O nome vulgarmente negativo pelo seu passado toma hoje uma posição inovadora e positiva.



fig.3  
Fonte.: Quino, 2014.  
"Toda a Mafalda", Chave da Felicidade.





fig.4  
Arquivo do autor.

Objectivos e questões.

## UMA NARRATIVA VISUAL E A HISTÓRIA DO TERRITÓRIO

Numa fase embrionária é obrigatório questionar a relevância da investigação. Para isso é necessário identificar os objectivos principais propostos para abordagem, assim como responder às questões que estão inerentes à exploração destes mesmos objectivos. Ao longo de todo projecto, as mesmas questões contribuem para um objectivo geral que passa pela exploração e compreensão da realidade cultural de Castro Laboreiro, reflectindo, analisando e enriquecendo valores, através do Design. Deste modo é essencial:

1. Perceber a cultura e a sua manifestação. Que receptividade é esperada? Quais os precedentes culturais a dominar para inserção na comunidade em questão? Quais possibilidades que permitem observar, reflectir e compreender o tradicionalismo que se encontra cada vez mais em extinção? Poderá a tradição extinguir-se? Onde é que a tradição permanece intocável apesar das inovações culturais? Que actividades ainda permanecem vivas? Que realidade cultural é vivida actualmente? Compreensão ou Integração da investigação?
2. Identificar e realizar acções práticas que surgem da análise do material informativo recolhido. Que gestão metodológica da informação é necessária? Que tipologias informativas existem e quais necessitam de verificação no terreno? Que meios poderão ser utilizados para este reconhecimento territorial? Que consequências produz esta análise e reflexão de informação? Que narrativa poderá ser construída para uma interiorização global do território? Que partilha espacial existirá entre a narrativa textual e visual? Que arquivos poderão contribuir para a construção de um objecto de estudo sólido e inovador?
3. Corresponder, num suporte, às necessidades de partilha desta tipologia geral de conteúdos. Que lacunas de comunicação existem no território? Quem é o verdadeiro beneficiário desta investigação? Que funcionalidades poderá ter todo o conteúdo reflectido e analisado no objecto? Que suporte é capaz de sustentar textualmente e visualmente este estudo? Que estilo terá o suporte?



Em suma, o objectivo desta investigação passa pela recolha e gestão de informação quer bibliográfica, quer de trabalho de campo resultando esta análise num artefacto gráfico. Em primeiro lugar, pretende-se estudar a evolução desta cultura e o estado em que a mesma se encontra actualmente. Procura-se abordar valores culturais imateriais que se encontram enraizados na memória dos nativos. Desta forma, ambiciona-se criar um enredo entre a informação disposta e a função que a mesma poderá ter numa narrativa histórica do território. De seguida, pretende-se realizar diversas metodologias práticas que permitirão a gestão de toda a informação textual e visual. Além disso é necessário estabelecer o contacto experimental e averiguar o trabalho de campo onde a veracidade das informações seja sujeita a novas apreciações com um carácter contemporâneo. Por fim, procura-se solucionar um dos factores essenciais à visitação deste território, que passa pela partilha de uma ferramenta capaz de solucionar diversos problemas existenciais pré-identificados.



fig.5  
Arquivo do Autor.

INTRODUÇÃO  
DO ESTUDO  
ETNOGRÁFICO

1.  
Etnografia.: Método utilizado pela antropologia na colecta de dados. Baseia-se no contacto intersubjectivo entre o antropólogo e o seu objecto, seja ele uma aldeia indígena ou qualquer outro grupo social sob o qual o recorte analítico seja feito.

Metodologias e Técnicas  
de Investigação.

DAR CONSEQUÊNCIA  
PRÁTICA AO ESTUDO.

É sabido que existe uma grande complexidade no estudo das pessoas e da cultura. No entanto, em 1922, Bronislaw Malinowsky, considerado um dos fundadores da antropologia social, publica na sua obra emblemática, *Argonauts of the Western Pacific*, o relato do seu trabalho de campo, no qual enfatiza os benefícios da prática da observação directa e participativa, dando um importante prestígio a um método de investigação — a etnografia. A partir deste momento é oferecido um caminho que desmistifica esta complexidade e pretende deixar que o investigador consiga obter resultados para além dos seus pré-conceitos, para que possa emergir num mundo para além do seu. Ainda mais importante, através da Etnografia é possível observar comportamentos num contexto real, que possam ser entendidos de um modo racional e, também, intuitivo. Em conclusão, então poder-se-á sugerir que a Etnografia é uma metodologia investigava que pretende facultar uma emersão progressiva do investigador numa determinada realidade cultural. Deste modo, citando as suas palavras:

«There is all the difference between a sporadic plunging into the company of natives, and being really in contact with them. What does this latter mean? On the Ethnographer's side, it means that his life in the village, which at first is a strange, sometimes unpleasant, sometimes intensely interesting adventure, soon adopts quite a natural course very much in harmony with his surroundings.»

(Malinowsky, Bronislaw, 1922. p.2)

Em suma, ao longo da emersão da investigação é visível, na obra de Malinoswki, uma integração constante à medida que se insere na comunidade dos nativos, o que salienta por si só uma adaptação e uma coerência interpretativa do etnografo, paralelamente interligada com as suas fontes informativas. Como consequência, o mesmo, sente-se culturalmente estimulado para aprofundar ainda mais o seu estudo, chegando mesmo a mudar a sua técnica de observação.



fig.6  
Arquivo do autor.

Com base nos desenvolvimentos do estudo de Malinowsky, pretende-se que esta investigação obtenha uma aplicação de metodologias e técnicas etnográficas de investigação que permitirão, não só responder às interrogações anteriormente mencionadas, como também definir o ponto de vista descrito neste relatório do projecto. Deste modo entende-se que as diversas aplicações metodológicas iniciam-se pelo levantamento e gestão primordial de todo o conjunto bibliográfico. Neste contexto, o aspecto de mais significância recai sobre os dados qualitativos que são adquiridos através da análise e reflexão praticados na realização do trabalho de campo. Assim, toda a investigação desenvolveu-se essencialmente sobre metodologias que possibilitaram não só compreender a realidade cultural assim como, dependendo das práticas de investigação, possibilitar a uma experiência viva e tradicional do território a que leva a uma introspecção ainda mais particular.

A recolha de dados qualitativos, preocupa-se com aspectos de uma realidade cultural que não pode ser quantificada. Centra, desta maneira, a sua atenção na compreensão de diversas dinâmicas sociais que relatam a vida quotidiana. Dito de outra maneira, a importância de significados próprios, funções, inspirações e acima de tudo de valores culturais que correspondem a um território de relações não podem ser reduzidos a uma sintetização de poucos casos. Consequentemente, os mesmos estão incutidos

## APLICABILIDADE DO ESTUDO À INVESTIGAÇÃO

—

naturalmente no indivíduo que é influenciado pela comunidade. Deste modo, é proposta uma metodologia de investigação qualitativa na qual são trabalhados e reflectidos, num enredo de valores, crenças, representações, hábitos, atitudes e todo um conjunto de opiniões e relatos do próprio investigador. Em suma, pretende-se que esta metodologia se alicerce na obtenção, em igualdade, de conhecimento científico, empírico e técnico. Reflectindo verdadeiramente um contexto real deste projecto de carácter inovador.

Além da recolha de informação, a apresentação dos processos de análise de informação permitiram recolher novos conteúdos não documentais, na qual se reconheceu no trabalho de campo toda a realidade textualmente narrada por diversos estudiosos desta cultura territorial. Estes novos processos passaram principalmente pelo percorrer de diversos trilhos que foram planeados com o propósito de possibilitar uma observação à distância de diversas realidades funcionais e estéticas, de todo o património e do comportamento social da comunidade em que a investigação se encontra inserida. Por outro lado, sentiu-se igualmente a necessidade da participação activa em algumas das tarefas diárias que estão à responsabilidade do elemento principal desta comunidade — a Mulher. Neste contacto seria previsto uma melhor compreensão assim como uma integração social junto dos nativos que, numa fase já final, possibilitaram o registo de entrevistas que comprovam todos os factos que o "tempo" apagou da realidade cultural tangível. Deste modo, existe uma condicionante que esteve sempre presente ao longo da investigação. Independentemente do ponto de situação em que se encontra um determinado estudo etnográfico, este mesmo estará voluntariamente agregado ao passado. Pelo que só poderá existir um resgatar constante através da memória daqueles que são abordados e com os quais se interagirá diretamente - os nativos. Contudo, não poderá ser esquecido que, por infelicidade, o envelhecimento populacional e cultural é uma realidade local. Para além deste factor a realidade cultural não se transmite efectivamente para as novas gerações, que se iludem com uma materialização cultural em prole de bens monetários. Com isto identifica-se aqui um possível beneficiado deste estudo para além da própria investigação - o Leitor.

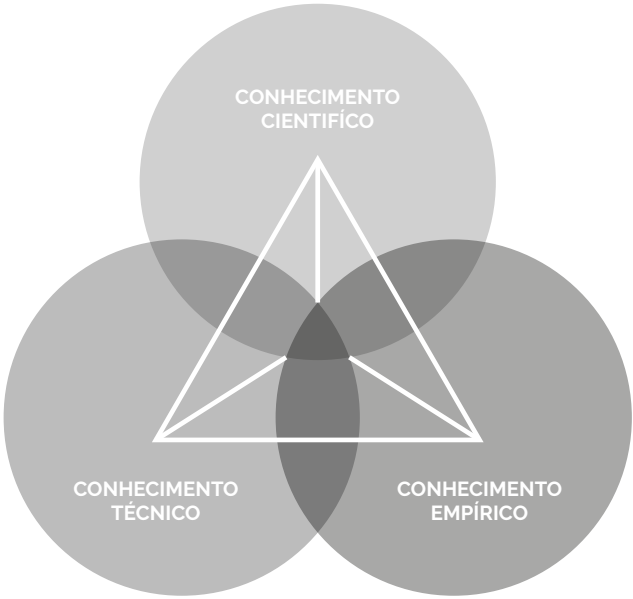


fig.7  
Diagrama de sintetização da  
metodológica qualitativa a ser  
aplicada ao longo do projecto pelo  
investigador.





fig.8  
Arquivo do Autor.

Organização da investigação  
e relatório de projecto.

## INTEGRAÇÃO DA COMPONENTE CIENTÍFICA, EMPÍRICA E TÉCNICA

Com base na proposta de metodologia qualitativa apresentada, também este relatório se enquadra sequencialmente dividido por componentes científicas, empíricas e técnicas. Através destes campos de conhecimento pretende-se apresentar todos os conteúdos analisados, reflectidos e concluídos da investigação. Ao longo dos pontos anteriormente apresentados até ao presente, descreveu-se o caminho que a investigação seguiu. Numa fase introdutória definiram-se as questões, os objectivos e as metodologias que foram respondidos, definidos e desenvolvidos ao longo da investigação, e que se encontram sintetizados nos parágrafos a seguir.

Este relatório assume assim uma estruturação baseada em quatro capítulos:

O primeiro capítulo, apresentação do estado de arte, pretende apresentar a contextualização geral histórica e social da cultura de Castro Laboreiro assim como a geografia a ela inerente. Como consequência, que é um dos objectivos do artefacto gráfico, qualquer leitor compreenderá o que torna este território algo único aos olhos dos diversos nativos e habitantes do mesmo e que está presente na investigação. Neste sentido, o projecto leva o seu estudo para uma aplicação mais humana onde existe efectivamente uma relação constante entre a cultura e os habitantes. Assim apresentam-se alguns exemplos de metodologias e práticas que esta relação pode vir a ter.

No segundo, a recolha e gestão de informação, pretende-se informar acerca das diversas metodologias qualitativas pelas quais se optou para uma melhor percepção, não só da evolução, como também da actual realidade cultural vivida. Desde o início as diversas fontes bibliográficas recolhidas demonstraram uma distância entre o investigador a realidade territorial, ao que foi necessário ainda desenvolver métodos de observação. Estes métodos consequentemente validaram não só a informação recolhida, como também se acrescentou um valor pessoal e diferenciado acerca da actual realidade.

Por outro lado, no terceiro capítulo, o caderno de campo, pretende-se apresentar uma ferramenta de suporte de informação que resulta de uma necessidade no trabalho de campo. Este



trabalho é apresentado através de diversos percursos que permitiram visualizar os vestígios da realidade cultural ainda vivida. Consequentemente, através da análise e reflexão e através do Design apresentou-se uma relação de utilidade entre o caderno de campo e o artefacto gráfico.

No quarto, a aplicabilidade, pretende-se relatar as diversas opções realizadas no que diz respeito ao Design, que surgiram da interpretação do estudo. Neste sentido relata-se os diversos conceitos que levam a uma melhor interpretação do leitor da realidade vivida. Além disto, ainda de outra forma, propõe-se um roteiro para o reconhecimento territorial.

Por último é apresentado um conjunto de conclusões e formas de aplicações futuras deste projecto e respectivas questões. Acerca disto é necessário questionar o futuro ou desenvolvimento deste estudo em termos de divulgação de plataformas. São também apresentadas e distinguidas as referências textuais que foram consultadas ou citadas para a redacção deste relatório.

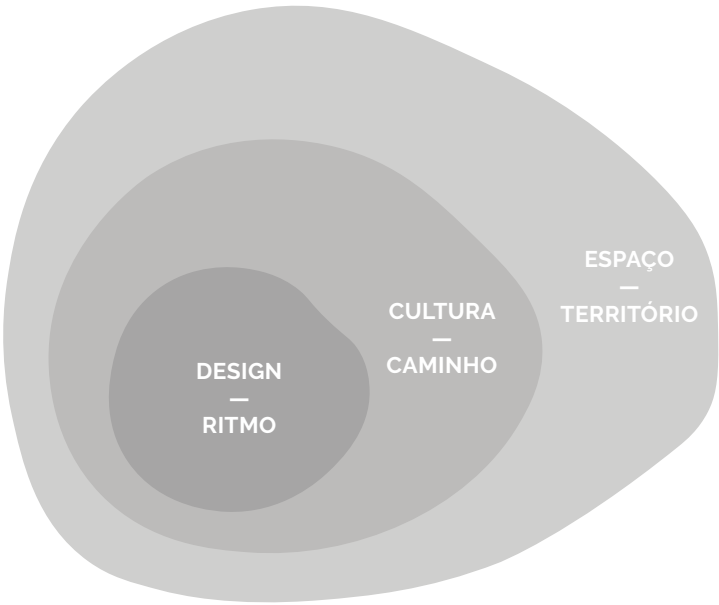


fig.9  
Diagrama de organização temática de conhecimentos qualitativos.

fig.10  
Arquivo do Autor.





Cap.

# 01

Estado de Arte.

## OBSERVAÇÃO, EXPERIÊNCIA E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO.

### CONTEXTO DO TERRITÓRIO

Castro Laboreiro faz fronteira com as terras da Galiza a Norte e Nascente, com a freguesia da Gavieira do conselho de Arco de Valdevez a Sul e Poente e com Lamas de Mouro a Poente. Castro Laboreiro tem uma linha horizonte com a vizinha Espanha, onde se localiza o planalto com o mesmo nome, partilhando área geográfica com a Serra da Peneda, numa extensa área dentro do Parque Nacional da Peneda - Gerês. As maiores riquezas desta localidade estão concentradas na sua beleza paisagística e no seu património cultural, construído por milénios de ocupação humana que, tanto quanto hoje se sabe, tomou início na pré-história. É no Planalto de Castro Laboreiro que vamos encontrar os mais antigos vestígios desta ocupação, materializado em dezenas de monumentos fúnebres megalíticos.

A aventura desta ocupação prosseguiu até aos tempos do Neolítico e a Baixa Idade Média, onde os vestígios estão bastante difusos. Da idade do Ferro, suspeita-se de uma ocupação realizada, possivelmente, por um povoado no morro onde se implantou, posteriormente, o Castelo de Castro Laboreiro que poderá estar interligada com a passagem das tropas romanas. Algumas das Pontes edificadas no território de Castro Laboreiro são a prova desta mesma influência.

Mencionando alguns aspectos demográficos, pode dizer-se que a população de Castro Laboreiro é um reflexo notório do fluxo migratório que foi marcante a partir da segunda metade do séc. XX. As condições precárias de vida, o clima rigoroso da montanha, a escassez de recursos económicos, (não podendo contar com a ajuda do Estado), formaram um conjunto de motivações que impulsionaram os processos migratórios, na década de 60. Posteriormente, de forma a agravar mais a situação, nos anos 80's e 90's a taxa de mortalidade aumenta drasticamente devido ao envelhecimento da população, aspecto que ainda hoje se faz sentir. Contudo, a população permanecerá na terra depositando neste território as suas preocupações, onde em tempos as principais actividades passavam pela agricultura, pastorícia e a pecuária. Destas actividades surgem um conjunto de produtores locais ligados à produção de produtos artesanais como o fumeiro, tecelagem, o pão castrejo, entre muitos outros que hoje constituem um legado histórico e etnográfico de grande interesse.

fig.11  
Arquivo do autor.



«(...) Dificilmente quem se aproxima dos lugares "castrejos" não se sentirá transportado, em presença de formas de vida tão severas e algo arcaicas, a um passado histórico, cujas etapas mais antigas ali teriam estacionado por largas centenas de anos».

(Alice Geraldès, 1996)

A população castreja mantém, ainda, o regime de alternância residencial germinada por duas realidades distintas, de onde surge a afirmação territorial de Brandas e Inverneiras. Este regime apresenta características muito próprias que foram replicadas em diversas regiões do Parque Nacional da Peneda-Gerês, no qual se designa a acção por *transumância*. Esta acção consta de uma movimentação ascendente e descendente por terras instáveis pela procura de mais e melhor alimento e por motivos pastoris. Os contrastes estabelecidos por entre estas duas modalidades são determinados pela altitude a que se encontram, pois cada lugar beneficia de uma determinada estação climática. Este aspecto, num primeiro contacto, parece desvalorizado pelo leitor, no entanto cada um é responsável por cada uma das componentes do seu sistema económico em espaço próprio: das serras provêm os lugares de pastos; das zonas do vale os produtos agrícolas. Face às formas de adaptação e ocupação do espaço e à forma de comportamento social, procura-se encontrar matrizes para tal carácter particular onde estará possivelmente redigido entre linhas um enredo explicativo desta singularidade cultural.

SINGULARIDADE CULTURAL (IN) TANGIVÊL

2. Toponímias próprias usuais no território Castrejo na distinção das tipologias dos lugares de habitação;

— Consulta de anexo nº2 para visualizar a dispersão territorial dos lugares de habitação Castreja.



fig. 12 Arquivo do auto.

É certo que é inadiável a evolução cultural que consequentemente, e de forma natural, leva a uma extinção ou abandono da prática desta mesma cultura. Porém, nunca totalmente se dará a extinção da prática desta cultura por via de elementos humanos porque está verdadeiramente incutida no ser humano, é-lhe intrínseca. Em 1926, Clifford Geertz, na sua obra *A Interpretação das Culturas*, tentativa de esclarecimento sistemático do próprio conceito cultural nas relações com o comportamento real de indivíduos e grupos, diz-nos que:

«O conceito de cultura que eu defendo é essencialmente semiótico. Acreditando, como Max Weber, que o homem é um animal amarrado a teias de significados que ele mesmo teceu, assumo a cultura como sendo estas teias e sua análise, portanto, não como uma ciência experimental em buscas de leis, mas como uma ciência interpretativa, à procura de significado».

(Geertz, C. 1926)

Deste modo, Clifford Geertz diz que o homem não se pode separar esporadicamente de um conjunto de valores que o mesmo estruturou para seu benefício cultural sendo que o mesmo está inteiramente conectado. A sua construção está assente sobre um significado e uma função, e não como uma experiência que pode ser abandonada. Do mesmo modo o designer pode, no seu artefacto, desenvolver uma atracção sentimental por uma realidade cultural onde o leitor não está inserido. O mesmo sente-se atraído em estar em contacto com essa vivência assumindo a mesma como parte de si para alcançar a sua felicidade. Um exemplo prático, nesse sentido, é o conjunto de diversos casos, que podem ser observados, de turistas com nacionalidade estrangeira ou uma cultura exterior que se inserem em realidades culturais dispares da sua vivência normal, mas nas quais não obtêm qualquer interesse material mas sim sentimental. Existe então uma possível sub-consciência cultural que pode ser elaborada e fortalecida pela leitura daquilo que ficou registado no artefacto gráfico.



fig.13  
Exemplares de cartas;  
Fonte.: [www.ideo.com](http://www.ideo.com)

## RELAÇÃO ENTRE ETNOGRAFIA, DESIGN E A PESSOA

«A designer should care about ethnography because it can help produce more compelling, innovative design that really connects with users - in a way that creates delight».

(Darreal Rhea, s/data, p.2)

O Design requer da Etnografia a proximidade de uma ligação com o indivíduo/nativo de uma determinada cultura. Esta proximidade procura relacionar, a realidade vivida, num enredo capaz de provocar diversos sentimentos e reflexões que validem o projecto e que produzem sob forma de partilha uma utilidade para as pessoas locais e exteriores. Além disso, a Etnografia releva um aprofundamento das actividades do Design com base na observação das pessoas no seu meio ambiente. Deste modo é projectada uma importância do elemento na comunidade onde se torna um agente activo da presença e transmissão da cultura. Exemplo desta importância foi o caso decorrido em 1991, onde um grupo de designers, intitulado de IDEO, criou um conjunto de 51 cartas com diversos métodos para que diversas equipas usassem nas suas pesquisas naquilo que se referisse tanto ao Design como ao ser Humano. Não se trata de um guia de como fazer, mais sim uma ferramenta que coloca questões para a objectividade da investigação — *Ask, Watch, Learn and Try*. Este grupo pretendeu que a investigação procurasse novas actividades distintas, capazes de serem utilizadas como práticas separadas ou em conjunto.

Em suma o elemento humano torna-se crucial à investigação etnográfica, no qual se torna o eixo que guia todo o estudo através do espaço, cultura e por fim a utilidade como forma de Design.

Para uma melhor compreensão deste relacionamento entre o Design e a Humanização, como foco principal, apresentam-se na investigação diversos casos práticos, onde a visão e a transmissão do conhecimento por parte dos nativos levaram a uma aproximação real de um contexto cultural. Ressalva-se que a apresentação destes casos constitui uma organização de diversos investigadores, que em nada se comparam com a investigação em causa, visto esta estar a ser realizada por um elemento individual. Neste sentido a reflexão que se estrutura de seguida apresenta não só o estado em que arte se encontra na perspectiva desta investigação em concreto, assim como determinadas possibilidades que se gostaria que fossem introduzidas num futuro próximo, face à realidade local de Castro Laboreiro.



É importante pensar numa sustentabilidade das diferentes culturas que se encontram espalhas pelo interior do País, cujas características é necessário e importante respeitar, pois distinguem e diferenciam as singularidades culturais de cada uma. Em 2015, sobre esta temática seria lançado o projecto *Agricultura Lusitana*, projectado graficamente pelo Atelier Nunes e Pã. Inserido no programa ADXTUR, esta exposição partilha toda a investigação realizada numa parceria entre escolas e tradições locais que resultou numa diversidade de produtos culturais. De modo a promover a sustentabilidade local e respeitando as antigas tradições locais, o objectivo principal desafia designers e artesãos a uma análise criteriosa sobre o artesanato existente de modo a possibilitar um enaltecer do mesmo. Com isto seria necessário envolver todas as comunidades artesãs dos diversos territórios, assim como, sociólogos, antropólogos, biólogos entre muitos outros, de modo a envolver naturalmente diferentes perspectivas que convergissem num resultado inovador e coeso. Em suma, recorrendo às palavras de João Nunes, designer e orientador do projecto: «O tema Agricultura Lusitana proposto para esta exposição seria infinitamente "pobre" se não se pudesse ancorar no saber dos que registaram esta cultura ... que nos permitem ter hoje uma visão do que fomos quando éramos genuínos» (João Nunes, 2015).

A importância deste projecto vai relacionar-se, segundo o ponto de vista da investigação presente, com a proposta metodológica apresentada anteriormente. Essa que passa por três níveis de investigação: *Descobre, Conhece e Experimenta*, associados ao conhecimento Científico, Empírico e Técnico. O primeiro conceito identificado corresponde a um conhecimento cultural, mais concretamente na arte tradicional, em que o designer vai contextualizar todo o processo de produção de modo científico. Em segundo, o conceito de *conhecer*, leva a um contacto com as técnicas de produção onde o designer e o artesão são apresentados para uma experimentação conjunta no processo criativo. Por último, deste processo criativo surgem novas formas de artesanato onde a criatividade, função e tradição se fundem num só objecto.

4.  
ADXTUR — Agência para o desenvolvimento turístico nas Aldeias do Xisto;



fig.14  
Relação entre Natureza,  
Etnografia e Design.  
Fonte.: Catálogo de Exposição  
Aldeia Lusitana;





fig.15  
Arquivo do autor.

Recolha e gestão  
de informação.

O ESTUDO DE CASO  
DE CASTRO LABOREIRO.

Conforme anteriormente mencionado, a recolha de dados qualitativos preocupa-se com os mais diversos dados culturais nos quais o leitor deverá compreender a realidade social vivida. Deste modo, pretende-se relatar as diversas fases que a recolha e gestão de todo o conjunto bibliográfico necessitaram para que os elementos textuais transmitissem uma narrativa histórico-cultural do território de Castro Laboreiro

Desde o início, esta investigação pretendeu recolher diversas tipologias textuais que relatassem de um modo geral a etnografia da cultura deste território. Com isto, pretendeu-se em primeiro lugar adquirir diversos pontos de vista. Aqueles que descrevessem a evolução cultural através de diversos estudos etnográficos relatados e publicados por diversos autores como geógrafos, antropólogos, sociólogos, poetas e filósofos. Entretanto iniciou-se uma imersão gradual na tradição cultural. Deste modo, seria possível identificar alguns dos pontos mais importantes que tornaram este território numa singularidade cultural.

De seguida, no decorrer desta recolha observou-se a presença de diversos elementos textuais que narram os mais variados acontecimentos sociais e que influenciaram a sociedade local. Do mesmo modo, os vários contos e lendas recolhidos permitiram, a este relatório e consequentemente ao leitor, uma aproximação temporal a toda a realidade até ao momento recolhida. Além deste factor, por último, recorrendo à influência principal deste projecto, a natureza, não se poderia deixar de recolher toda a informação técnica que especifica todo o património natural.

Neste momento é então possível individualizar as seguintes tipologias de informação que serão apresentadas ao leitor: informações descritivas, informações narrativas e ainda informações injuntivas. Sentindo-se a necessidade de organizar uma tabela onde se agregasse, de uma forma mais quantitativa, os conteúdos que foram recolhidos na investigação. Os diversos elementos textuais encontram-se organizados em formato "bruto", onde constam as temáticas gerais.

Contudo o levantamento de todo o conjunto bibliográfico mostrou uma condicionante na recolha dos mais diversos estudos etnográficos de vários autores. Sob o ponto de vista desta investigação, o excesso de obras publicadas com elementos repetitivos e pouco demonstrativos da realidade cultural, demonstram a falta de inovação dos estudos onde os mesmos não são esclarecedores. Deste modo, tornou-se evidente que a compreensão das diversas temáticas exigiria um processo lento e demorado para uma verdadeira introspecção local. Além disso, a falta de clareza leva o leitor a confundir as genuínas fontes etnográficas recolhidas, partilhando a ideia de que deve ser diferenciada a proveniência das fontes. Estas devem delimitar as próprias

BIBLIOGRAFIA  
ETNOGRÁFICA

—  
Consulta de anexo nº3 para a  
visualização das diversas fontes  
informativas gerais.



intervenções de diversos autores distinguindo os dois lados de informação. Recorrendo às palavras de Malinowski: «I consider that only such ethnographic sources are of unquestionable scientific value, in which we can clearly draw the line between, on the one hand, the results of direct observation and of native statements and interpretations, and on the other, the inferences of the author, based on his common sense and psychological insight» (Malinowski, Bronislaw. 2005, p.2-3). Deste modo considerou-se importante a clarificação da proveniência das fontes informativas que se adquiriu na sua pesquisa bibliográfica. Foi necessário a partir deste momento conseguir diferenciar entre: a realidade transmitida pelo informador nativo, no qual a cultura em análise está incutida no seu *modos operandi*; e por outro lado, a realidade captada pelo investigador em que o mesmo executa uma análise e consequentemente estrutura, em forma de apontamento, informações da realidade observada.

Devido a esta condicionante, foi necessário realizar diversas fichas de leitura, nas quais constam diversas sintetizações que resultam de uma “filtração” dos diversos elementos textuais, nas quais se identificam as verdadeiras fontes etnográficas e identificam as diversas sub-temáticas da realidade cultural presentes nos documentos.

É importante salientar ainda, que a presença em território, através da realização de trabalho de campo, foi um aspecto fulcral para um conhecimento mais aprofundado da realidade que estava a ser narrada por outros estudiosos. O que levou a uma análise e gestão mais objectiva e criteriosa.

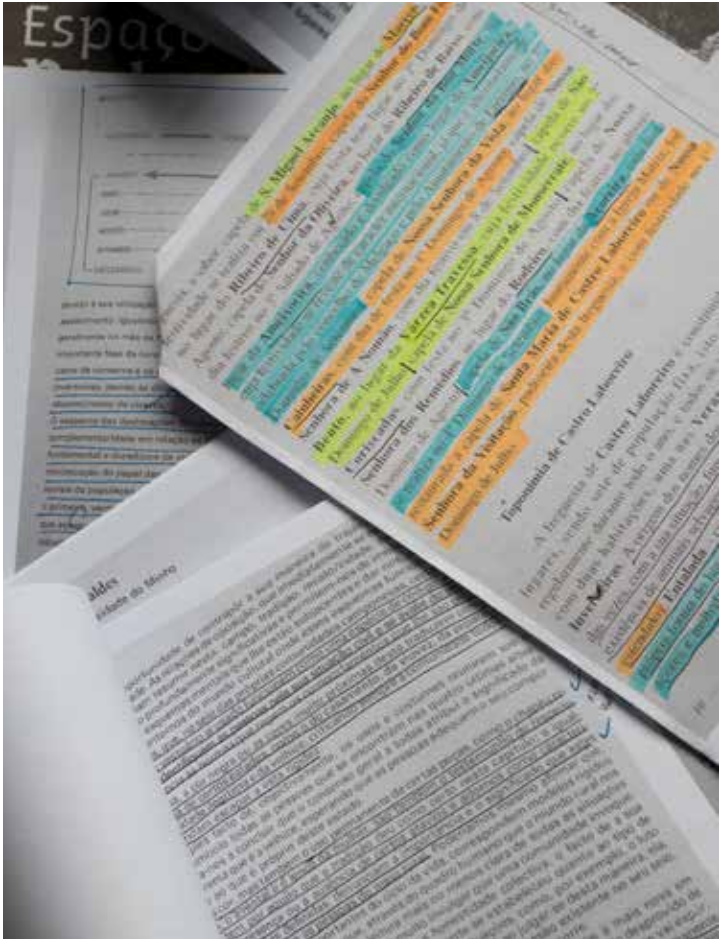


fig.16  
Arquivo do autor.

—  
Consulta de anexo nº4 para a visualização das diversas fichas de leitura que contêm os elementos textuais no objecto editorial.



fig.17  
Arquivo do autor.

## PRÁTICAS DE OBSERVAÇÃO

Conforme já foi salientado a presença concreta no território é um aspecto positivo para a investigação, onde a mesma é apresentada com diversos factores sociais, como diálogos informais que realçam novos contornos realistas. Isto deve-se à imersão em que o investigador se encontra, que ao compreender esta cultura singular, aprofunda, através da observação, um leque mais diversificado de elementos culturais mais apelativos, que não se limitam ao património que é divulgado e apresentado nos formatos turísticos. Além dos diversos elementos textuais, desta investigação, que permitem reconhecer no território a realidade cultural vivida, engloba-se ainda uma colecta de registos de dados qualitativos que demonstram e validam os valores culturais e sociais que estão presentes ainda no território. Estes valores são fruto de uma análise, comparação e reflexão da realidade cultural percebida enquanto o plano de acção é percorrido.

No decurso e inserção da investigação no território, deparou-se com uma condicionante face ao número reduzido de habitantes visíveis e disponíveis para transmitir os seus conhecimentos. Facto social que sempre esteve inteiramente interligado à cultura de Castro Laboreiro e que até aos dias de hoje perdura. A partir da identificação desta condicionante foi necessário aplicar uma metodologia, em que a investigação se limita à observação da vida quotidiana dos diversos nativos, os seus comportamentos assim como as suas rotinas. Deste modo, a técnica de observação não participante foi o processo eficaz que permitiu não só verificar as informações preconcebidas assim como agregar novos indícios face à actualização da evolução cultural. Esta observação não participante requer que não haja qualquer tipo de interacção com o objecto de estudo no momento em que se realiza a observação. Existe assim uma redução substancial da interferência do observador na acção a decorrer no qual permite diversos registos sem influenciar o objecto em estudo. Numa grande parte desta

investigação optou-se por uma realização não participativa o que demonstra acima de tudo um dinamismo pessoal na deambulação por um território desconhecido, enquanto indivíduo, e não grupo de expedição. No entanto, irá ser relatado ao logo do relatório essa alternância de observação.

A existência de diversos factos sociais que contornam o estudo evidencia o contacto entre o investigador e o nativo, que de forma natural se inicia sobre uma questão informativa. Quer-se dizer que ao longo das diversas observações realizadas pelo investigador, existem determinados casos que fogem da sua percepção, e que essas mesmas acabam por se alterar de uma observação do tipo não participante para participante. De modo a diferenciar este estado de recolha de dados, entende-se por observação participante, o contacto directo e frequente do investigador com o plano de acção. Nesta metodologia os nativos são os principais e únicos intervenientes. Neste contexto cultural o investigador torna-se o seu próprio instrumento de pesquisa e validador dos diversos elementos textuais relacionados com aspectos sociais. Para esta metodologia são necessários conhecimentos prévios, para que a sua pesquisa e validação sejam objectivos. Comparação da actualidade cultural, através da compreensão de factos e interacções entre sujeitos, em observação.

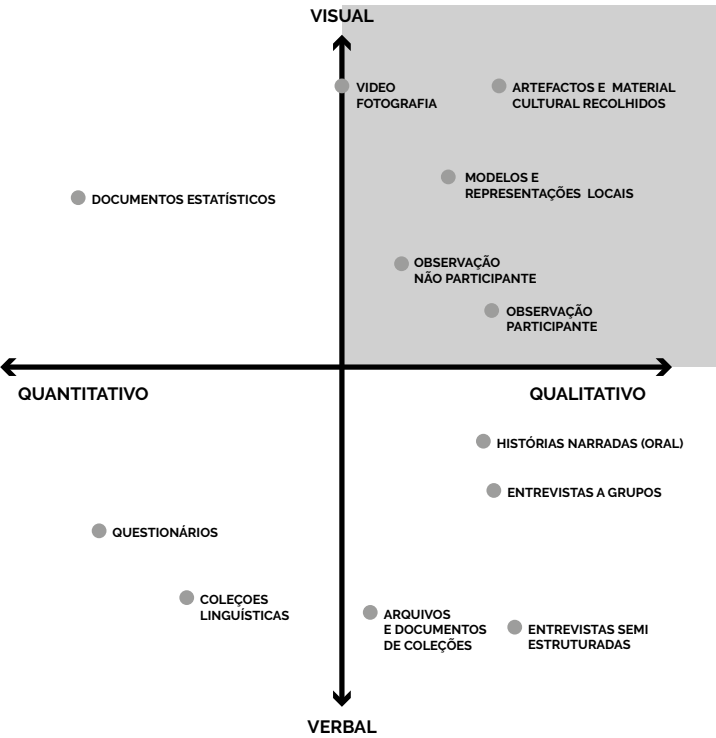


fig.18  
Recolha de conteúdos qualitativos. Área a cinzento, representa o uso primário no estudo etnográfico. Fonte.: Plowman Tim, "Ethnographic and critical design practice", p.33.

5 .  
Teoria Sócio-cultural: Teoria que se concentra na relação causal entre a interacção social do indivíduo e o seu desenvolvimento cognitivo.

«No trabalho de campo, nunca se examina um nível de todo isolado dos outros níveis; esta é uma característica básica da teoria sociocultural, da qual derivam os métodos de observação participante».

(ERICKSON, 1986,p.143)

—  
Consulta de anexo nº4 para a visualização das diversas fichas de leitura que contêm os elementos textuais no objecto editorial.

Em contrapartida, o processo de observação participante iniciou-se, nesta investigação, pela procura de possibilidades práticas que passariam pela experiência das diversas actividades agro-pastoris assim como de entrevistas junto dos nativos e residentes locais. Com isto pretendeu-se conhecer e experienciar várias situações de modo a causar uma empatia com a realidade e cultura da montanha. Além desta prática, ainda houve a oportunidade de ajudar turisticamente na tradução de todo o contexto histórico-cultural a alguns dos diversos turistas que frequentavam o Museu Etnográfico de Castro Laboreiro. Aspecto na comunicação que será mencionado mais adiante.

Nesta investigação é apresentado um conjunto de entrevistas que se encontram organizadas segundo diversos pontos de vista de nativos e residentes de Castro Laboreiro. Exemplos disso são as diferentes classes sociais que foram entrevistadas e que demonstraram a confiança necessária para que ambas as partes partilhassem os bastidores desta história, assim como uma experiência impedida à investigação não participante. Este conjunto de entrevistas demonstram uma particularidade desta investigação que se faz diferenciar de uma entrevista quantitativa. Na recolha de testemunhos, a autenticidade da prova tem uma relevância superior ao factor numérico da mesma. Quer-se assim dizer que é perceptível a forma amigável da interacção e do diálogo com os nativos/residentes. Aspecto principal que o projecto requereu e desejou transmitir. Desta mesma forma, de modo a equilibrar a entrevista inseriram-se diversas questões culturais para a obtenção de testemunhos que resultaram numa validação e recolha de dados qualitativos.



«To rely on what people say about what they believe and do, without also observing what they do, is to neglect the complex relationship between attitudes and behavior»

(Hammersley,1990. p.597)

Em suma, pode concluir-se que as diversas metodologias qualitativas que tornaram esta investigação numa componente prática, foram uma aposta benéfica para que a investigação progredisse na imersão desta realidade de Castro Laboreiro. Para isto foi importante realizar uma alternância de processos de observação. Processos estes que se encontram demonstrados pelos diversos anexos aqui expostos.

Além disto é importante referir que no final deste capítulo é possível ver reflectido na prática das diversas actividades o estado de espírito de inserção adquirido no decurso da investigação.

Ressalva-se neste ponto que o registo visual das diversas experiências vividas se encontra limitada, conforme a condicionante anteriormente citada, que impossibilitou uma articulação entre o contacto imediato e a preparação do registo visual nestes momentos. Por diversas vezes se fizeram tentativas no sentido do reconhecimento, por parte dos entrevistados, da importância de registar os seus traços faciais ao que muitos negaram devido aos recentes acontecimentos nos quais as imagens foram partilhadas sem o consentimento dos mesmos. Por estes motivos, as entrevistas estão apenas em formato sonoro.

fig. 19  
Arquivo do Autor

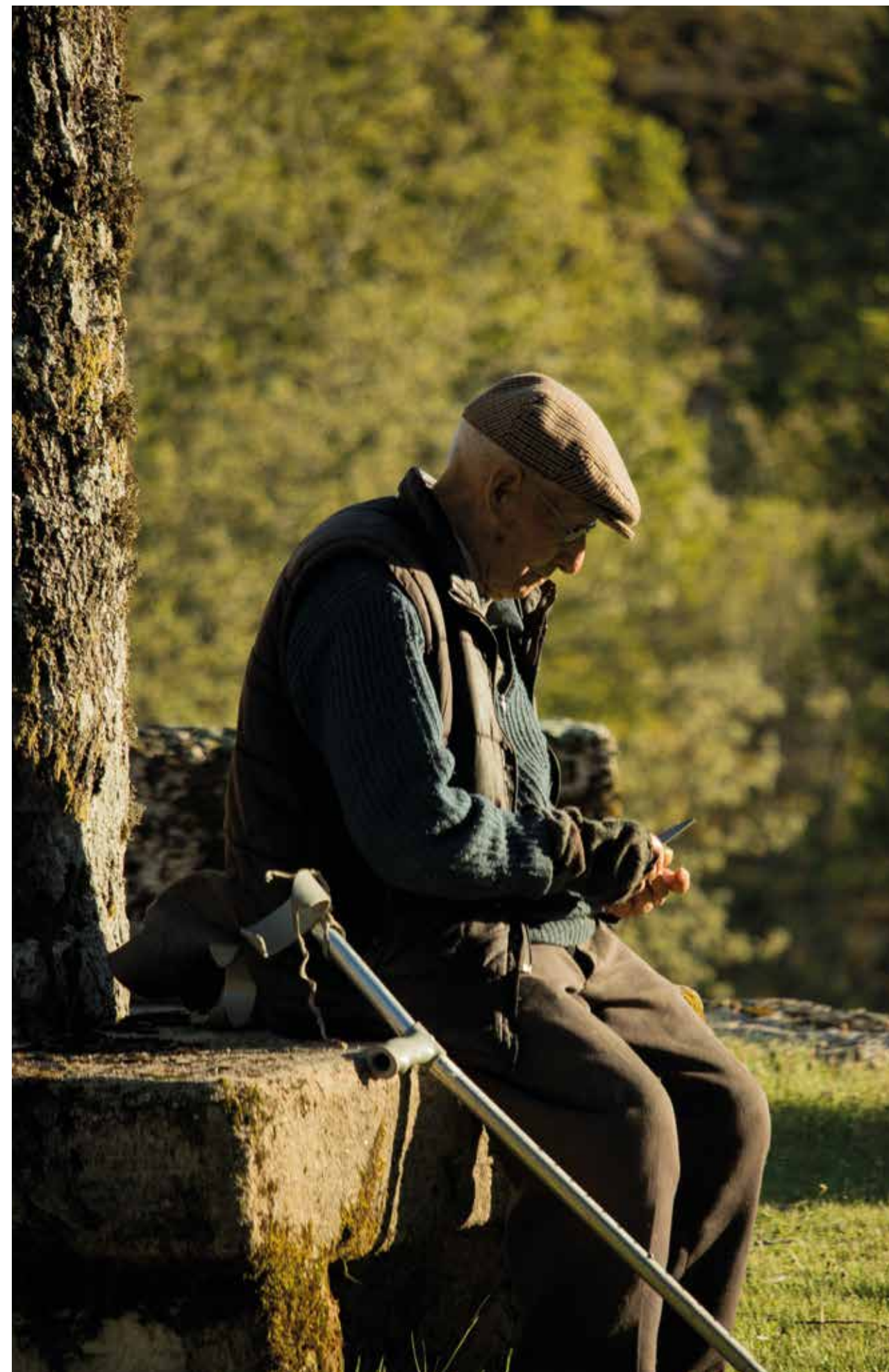






fig.20  
Arquivo do autor.  
Camadas informativas em mapa  
militar do investigador.

O caderno de Campo  
inerente a um percurso.

## DESIGN EDITORIAL ESTABELECE RELAÇÃO ENTRE O REAL, O CONTÉUDO E O LEITOR.

«Mais do que um lugar preciso, o campo é uma geografia sentimental uma utopia feliz. Nessa floresta encantada, algures entre o natural e o sobrenatural, vivem os camponeses espécie de povo mítico que pertence a um tempo primordial como os espíritos dos lugares, ou os rios, as pedras, os campos, a terra — coisas simples, portanto».

(DOMINGUES, Álvaro, 2015, p.95)

Ao longo do capítulo anterior terão sido mencionadas as diversas metodologias práticas que permitiram ao observador reconhecer a cultura de Castro Laboreiro. No mesmo, é ainda relatado que a maioria das aplicações foram realizadas através de uma observação não participante, permitindo ao observador estabelecer uma distância do objecto em estudo para uma realidade cultural. Ao longo deste capítulo serão relatadas as diferentes técnicas que resultaram desta observação. Contudo, é importante perceber que o território de Castro, encontra-se diversificado nos diferentes lugares que o constituem, no qual separa-se no seu interior por quilómetros de determinadas características geográficas. A partir deste último ponto era pertinente para o investigador reconhecer a funcionalidade do uso destas características para a determinação dos diferentes aspectos culturais sobre uma função humana. Com base nas diferentes informações etnográficas, os diversos aspectos culturais são fruto de uma necessidade humana que se baseia na escassez de recursos em determinados pontos do território. Exemplo desta necessidade é o caso da *transumância*, anteriormente explicada.

## O PERCURSO CULTURAL

Era necessário, para benefício da investigação, reconhecer os diferentes lugares que constituem este território. Para isto, propõe-se abordar este reconhecimento através da exploração do verdadeiro conhecimento pessoal e prático dos diversos espaços, que através do pedestrianismo, que abrange diversos trilhos pré-traçados na investigação. Estes trilhos permitem a observação, mencionada no capítulo anterior, onde o processo de análise e reflexão de toda a recolha de informação é realizado exclusivamente pelo nómada. Este pré-traçado estabeleceu assim uma relação entre a cultura e o investigador, o que fez com que o projecto alterasse a sua forma de comportamento como base na experiência do mesmo.

—  
Consulta de anexo nº6 para a  
visualização dos trilhos traçados  
pelo investigador.



O conjunto de trilhos traçados foram criados com base nos conhecimentos adquiridos, conhecimentos esses que delinearão a experiência, fruto da investigação, neste território. Com isto, sentiu-se então a necessidade de elaborar um conjunto de camadas de informações num mapa/carta militar. A introdução desta tipologia de mapas advém do conhecimento técnico de orientação adquirido pelo investigador a título particular. Além disso, as informações dispostas nos mesmos possibilitaram uma melhor preparação no planeamento dos trilhos assim como um melhor conhecimento territorial face aos elementos apresentados sob a forma de *ícones*. Por outro lado, as diferentes plataformas digitais disponibilizadas são um dos grandes riscos para esta tipologia de percursos, tendo em conta a pouca consistência prática que têm devido à inexistência de "rede" no território.

Quer-se afirmar, pelas diversas camadas de informação, as diferentes tipologias de informação que foram recolhidas e sintetizadas. Com base no relatório publicado pelo PNPG em 2008, foi necessário investigar o levantamento de todo o património etnográfico existente no território, assim como actualizá-lo em função das mudanças culturais ou novas descobertas. Com este levantamento, consequentemente foi possível identificar os núcleos habitacionais que constituem os diferentes lugares que designam as diversas aldeias e ainda diferenciar a sua tipologia geográfica. Estes dois factores incutem ao projecto uma forma quantitativa dos diferentes patrimónios existentes que se encontram listados em anexo. De seguida, com base no conhecimento científico/bibliográfico, foi necessário localizar as diferentes temáticas e tipologias dos elementos textuais como informação. Através da síntese de informações nas fichas de leitura foi possível identificar as localizações específicas que os autores dos mesmos narram. Deste modo foi possível observar os conjuntos de manchas de informação pelos quais se delinearão os percursos para o reconhecimento territorial.

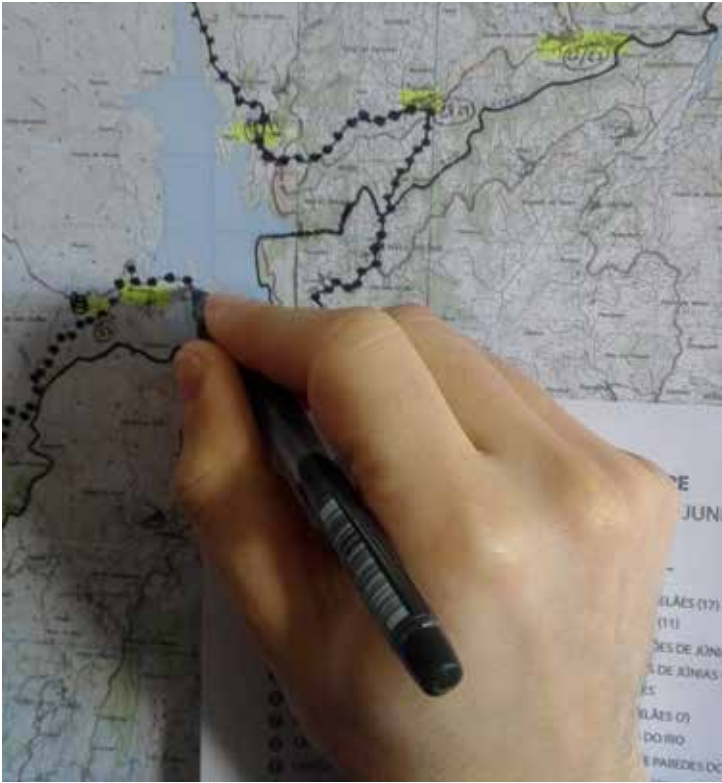


fig.21  
Arquivo do autor.  
Maapeamento físico  
de percursos.

5 -  
Cartas Militares ou Topográficas:  
representação, em escala, sobre  
um plano dos acidentes naturais  
e artificiais da superfície terrestre  
de forma mensurável, no qual  
mostra as posições planimétricas e  
altimétricas. A posição altimétrica ou  
relevo é normalmente determinada  
por curvas de nível, com as cotas  
referidas ao nível do mar.

—  
Consulta de anexo nº7 para  
a visualização detalhada do  
património existente no território,  
com base no relatório do PNPG  
de 2008.

fig.22  
Arquivo do autor.



Por experiência própria, enquanto pedestrianista, esta relação é assim adquirida com uma introspecção pessoal, uma avaliação do próprio estado do corpo e mente. Em 2017, David Le Breton, filósofo e antropologista, publica na sua obra *Elogio del Caminhar*, pequenos excertos onde transmite a importância e o prazer de caminhar, como acção de reflexão sobre o silêncio.

«Caminar es vivir el cuerpo, provisional o indefinidamente. Recurrir al bosque, a las rutas o a los senderos, no nos exige de nuestra responsabilidad, cada vez mayor, con los desórdenes del mundo, pero nos permite recobrar el aliento, aguzar los sentidos, renovar la curiosidad. El caminar es a menudo un rodeo para reencontrarse con uno mismo».

(BRETON, David. 2017)

Considera-se aqui, entendendo a aplicabilidade e a genuína função do acto de caminhar, que através dessa mesma acção existe a necessidade de descoberta de si próprio, do caminhante, de purificar os sentidos e renovar a curiosidade que é perdida quando se vive num mundo citadino, onde o barulho é uma "música" de fundo constante. Caminhar é hoje, para aqueles que se propõem a explorar não só o caminho como a si mesmos, um acto de resistência ao modo de vida actual. Caminhar possibilita diversos graus de liberdade onde o pedestre escolhe por iniciativa própria o limite que está disposto a percorrer. Existe então uma relação constante entre o percurso e a liberdade, mas também entre a observação da realidade e a auto-observação, ou introspecção. Esta relação é por si só uma consequência possível do resultado que é demonstrado, assim como o aprofundar do estudo etnográfico, onde consequentemente este aprofundar de conhecimentos de uma cultura resultará numa melhor interpretação para o investigador.





fig.23  
Arquivo do autor.  
Caderno de Campo.

## O CADERNO DE CAMPO

Acredita-se que seja necessário encontrar uma ferramenta que crie a ligação entre as áreas da Etnografia e do Design capaz de suportar todas as fontes informativas que possam surgir e que sirvam eventualmente para sustentar a intervenção do Designer no estudo. Desta forma considera-se que o Caderno de Campo é o suporte imediato do estudo etnográfico, suporte de várias pesquisas, reflexões e comparações de uma realidade cultural e que, por sua vez, possibilita a construção de um artefacto gráfico recorrendo ao Design, ferramenta de comunicação que viabiliza o Leitor a reconhecer um território desconhecido.

Entende-se por caderno de campo todo o conjunto de blocos de notas onde se escreveu durante todo o período desta investigação, no qual fora evidenciado todo o trabalho realizado no território de Castro Laboreiro. A utilização deste bloco possibilita que este se identifique tanto como suporte e ferramenta de recolha suplementar de informação, como forma de comunicação através da partilha do mesmo.

Através de recolhas multidisciplinares, conseguiu-se acrescentar camadas sensoriais que descrevem o estado cultural do território, inculindo uma realidade não visível mas real e prática. Além de toda a bibliografia etnográfica investigada, as reflexões que decidiu registar sobre a forma de notas, desenhos, diagramas e ainda todo o registo audiovisual demonstram um dos processos de validação de conteúdos assim como o enriquecer dos mesmos. Essas recolhas passam pela veracidade das fontes informativas, mencionadas anteriormente, que reflectem as diversas anotações comparativas feitas no trabalho de campo, com a realidade cultural observada no território. Na investigação teve-se em conta factores condicionantes, impostos naturalmente pela evolução cultural, tais como: a maquinação agrícola; o número reduzido de habitantes; a dispersão territorial de habitação; às práticas tradicionais; entre muitos outros.

Em suma o caderno de campo possibilita o suporte de todo o estudo etnográfico analisado e reflectido do investigador. Pode ainda ser considerado como uma técnica/processo metodológico de Design de Informação. Por último, a forma textual permitiu estruturar previamente o suporte de partilha deste Estudo / Investigação/ Projecto.

## DO CADERNO DE CAMPO AO ARTEFACTO GRÁFICO

Além da informação, o caderno de campo é um reviver em primeira mão, de uma forma subtil, a presença e a observação de um percurso — acção nómada — que permite ao Designer reconhecer no território a localização das fontes etnográficas. Com isto quer-se dizer que existe efectivamente a necessidade de o Designer assumir também a função de Investigador onde pode experienciar, através do seu trabalho de campo, a veracidade das fontes etnográficas recolhidas até ao momento. Não se pretende que o mesmo coloque em dúvida as suas informações, mas que o seu trabalho em campo provoque uma consequência. Além de deixar o seu cunho pessoal enquanto acção do Design, é necessário ainda acrescentar, sob forma de anotação pessoal, uma comparação ao estado da realidade cultural que o mesmo pode observar. Deste modo é proposto ao Designer que crie uma empatia com o processo metodológico efectuado pelos anteriores



etnográficos e que o mesmo acrescente novos sentimentos ao estudo. Os diversos estudos e cadernos de campo de Orlando Ribeiro, geógrafo, historiador português e pioneiro português no ramo, são um exemplo belo da sua intensa actividade científica, e académica, que reportam esta necessidade de acréscimo de sentimento. Na sua obra *Memórias de um Geógrafo*, em 2003, o mesmo diz:

«A minha Geografia humana – ou antes, a face humana da Geografia – é feita com todos os sentidos: a visão que abrange os conjuntos e discerne e analisa pormenores significativos, o ouvido que surpreende o tilintar distante do rebanho ou o barulho agressivo da circulação mecânica, o cantar dos galos que anuncia o lugar próximo ou o silêncio de aldeias hindus, onde não se criam animais para o pecado de matá-los, (...)»

Orlando Ribeiro constata que para uma verdadeira geografia humana, é determinante a interpretação faseada dos diversos sentidos que diferentes pormenores significativos que o investigador tem à sua disposição e que o mesmo deve, através de uma introspecção, tomar nota como parte da sua investigação. Tendo em conta que a Geografia humana é uma das diversas áreas abordadas pelo Estudo Etnográfico, podemos constatar que os cadernos de campo, que irão dar lugar à construção de um artefacto gráfico, podem e devem incutir uma complexidade de sentidos capazes de colmatar a interpretação das fontes etnográficas apresentadas, como também a receptividade do investigador.

Acredita-se que o artefacto gráfico é um forte objecto de estudo da relação poética entre o leitor e a realidade cultural no qual é demonstrado, através das diversas aplicações gráficas, uma proposta de um reflexo do estudo etnográfico realizado. Não se pretende relatar neste capítulo, as diversas técnicas do Designer em reflectir o estudo realizado. Questiona-se uma relação poética entre o leitor, o objecto e a realidade visual que permite estabelecer um estado omnipresente num território que lhe é desconhecido. Através das diferentes metodologias aplicadas ao longo do estudo, que permitem fornecer as diversas fontes etnográficas, o autor pode delinear uma reconstrução histórica documental que capta o interesse do leitor em identificar esta realidade cultural. Em 1957, Gaston Bachelar, filósofo, epistemólogo e crítico literário, baseava o seu pensamento em questões referentes à filosofia da ciência no qual na sua obra *The poetics of space*, explora a imaginação e os acessos mais psíquicos da mente humana e reforça constantemente uma imaginação poética.

«When I relive dynamically the road that "climbed" the hill, I am quite sure that the road itself had muscles, or rather, counter-muscles. In my room in Paris, it is a good exercise for me to think of the road in this way. As I write this page, I feel freed of my duty to take a walk: I am sure of having gone out of my house».

6 .  
Geografia Humana.: área de geografia que estuda a relação entre os seres humanos e o ambiente em que vivem. Estuda também o uso que o homem faz do meio físico.

fig.24  
Arquivo do autor.



A partir deste excerto de Gaston, podemos concluir que existe efectivamente uma dinâmica visual que é proposta ao leitor nesta tipologia de objectos, onde é necessário estabelecer o seu pensamento com base num percurso, caminho ou trilho no qual procura exercitar os “músculos imaginários”. Neste exercício o mesmo afirma que é abstraído do espaço onde se encontra e levado a percorrer as dificuldades que o investigador e consequentemente o autor ultrapassaram de modo a que o mesmo se sinta incluído na mesma experiência. É possível e pedido que os cadernos de campo, e consequentemente o artefacto gráfico, se proponham da mesma forma a concretizar esta imaginação poética para que seja possível ao leitor mais imaginativo ser incutido na relação entre o real e o objecto e que também ele, leitor, enquanto elemento integrante se relacione com o real e com o objeto.





Cap.

# 04

fig.25  
Arquivo do autor.

O artefacto gráfico e  
a sua aplicabilidade.

## A PÁGINA FUNDADA NA METÁFORA ÁGUA, TERRA, AR E FOGO.

Neste capítulo pretende-se salientar a relação entre o caderno de campo e o possível artefacto/objecto gráfico através do papel do Designer. É necessário que o suporte, assim como todo o grafismo, consigam através de uma imaginação poética, espacial e sensorial incutir uma relação ao leitor da realidade vivida pelo investigador assim como pelos mais diversos nativos. Como Designer é importante reforçar diversas ligações entre a cultura e o homem assim como criar um conjunto de enredos capazes de criar uma percepção visual da experiência vivida ou possível de viver. Com isto pretende-se que o objecto possua um carácter temporal capaz de informar um "passado", mas também, propor uma anunciação do futuro, de modo a que os mais diversos leitores sintam a necessidade de uma visita territorial. Visitação esta que proporciona um aprofundamento pessoal das realidades transmitidas no objecto. No entanto, mesmo antes da compreensão do resultado demonstrado no artefacto gráfico, é necessário identificar as razões pelas quais o Investigador e o Designer, quis intervir na comunicação desta cultura para os elementos externos.

### PROBLEMAS DE COMUNICAÇÃO

É sabido que, ao longo da evolução cultural, Castro Laboreiro sofreu um paradigma de desertificação populacional, excepto em alguns surtos de emigração face às guerras no país vizinho. Com isto, salienta-se que este território sempre foi esquecido e submetido a um isolamento e que nesse sentido, de forma consequente o estado sentimental de quem lá habita é caracteristicamente deplorável e demonstra uma atitude de desconfiança face a elementos externos. Contudo, e apesar das inovações industriais e tecnológicas, arrisca-se aqui afirmar que este estado permanece até hoje de igual forma.



A investigação pretendeu assim identificar os diversos problemas de comunicação que observou na sua imersão no território, para que pudesse ser apresentada uma solução na introdução do artefacto gráfico.

Em primeiro lugar, as diversas informações recolhidas encontram-se dispersadas por diversas obras, onde demonstravam um aspecto inconclusivo dos estudos apresentados pelos diversos autores. Neste âmbito, apenas são abrangidas determinadas temáticas isoladas com um carácter textual superior ao visual. Além disso, na maioria dos casos observou-se, no decorrer da investigação, que a tipologia do *Património Cultural Imaterial* se encontra com bastante escassez, o que desfoca bastante a humanização do território. Factor que, sob ponto de vista desta investigação, é essencial para o estudo da cultura deste povo. De seguida, além das informações textuais, a consolidação tradicional, que fora sempre um factor marcante em Castro Laboreiro, era hoje algo esquecido e nada relevante para os diversos visitantes. Era notório, que os mesmo apenas demonstravam interesse na visita dos diversos Patrimónios Materiais assim como dos Naturais. No entanto, entende-se que esta falta de sensibilização parte da falta de conteúdos traduzidos para o turismo, quer nacional quer internacional. Além deste factor notou-se a inexistência de um objecto capaz de explicar todo o enredo cultural deste território.



fig.26  
Arquivo do autor.  
Sistema de sinalização  
dos lugares.

O LIVRO :  
SUPORTE E  
APLICABILIDADE  
—

Pretende-se que o artefacto gráfico editado e apresentado em conjunto com este relatório, seja o objecto capaz de criar este enredo já mencionado, onde o mesmo permite na sua essência suportar uma materialização da cultura. Esta materialização pretende criar e suscitar uma reflexão onde se questiona o futuro do objecto, o seu papel, e paralelamente com a extinção das diversas tradições castrejas. Para além disto, pretende-se que este suporte se enquadre num contexto prático da cultura de Castro Laboreiro onde a funcionalidade/utilidade é o factor principal. Por outro lado, o objecto em estudo pretende ser uma prolongação dos resultados apresentados pelo investigador no caderno de campo e onde, através do Design, se constrói um objecto belo e inovador. Além do aspecto estético e funcional, o objecto actual pretende também actuar enquanto documento eterno em contrariedade com o consumo rápido que o formato digital proporciona ao consumidor.

Através destas características do suporte, é desejo deste projecto que esta publicação consiga corresponder às necessidades internas da região, assim como à procura do interesse por parte dos diversos visitantes deste território.

Face a esta diversidade de público, que foi encontrada através das diversas respostas ao inquérito divulgado em prol da investigação, pretende-se de um modo geral que a reprodução deste artefacto seja um objecto comunicador para os elementos externos assim como um guia ou suporte teórico e um registo intemporal da sua cultura para os elementos internos desta comunidade. Tendo em conta esta necessidade externa e interna, podemos compreender que o artefacto possui dupla aplicabilidade na sua elaboração.

Este objecto possui um carácter de redacção histórico-social, a partir da qual a narrativa textual permite ao leitor conseguir compreender uma evolução cultural e como os diversos motivos que influenciaram o conjunto de decisões que foram tomadas. Tendo em conta que a cultura foi desenvolvida face à necessidade e funcionalidade de tornar o modo de vida mais agradável. Desta forma, é compreensível que as características estéticas seriam secundárias como hoje ainda o são.

O objecto possui ainda um carácter exploratório que passa pela proposta de um possível roteiro para a descoberta territorial e cultural. Através dos diversos percursos traçados aquando da investigação, e que agora são partilhados, o leitor pode reconhecer as diferenças físicas que diferenciam os diversos lugares do território. Por outro lado, o leitor pode ainda reconhecer todo o conjunto de valores culturais e sensoriais que ao logo dos diversos trilhos podem ser adquiridos através da sua realidade cultural. Em suma, o objecto actua neste território como um objecto omnipresente sendo um complemento aos estudos já realizados e aplicados no território. Ressalva-se que a utilização de uma metodologia quantitativa, inquéritos, apenas serviu para complementar a identificação dos problemas na comunicação encontrados, assim como para a definição de um público mais concreto.



fig.27  
Diagrama de fases da elaboração  
do objecto gráfico — Livro Editorial.

—  
Consulta de anexo nº8 para  
a visualização do inquérito  
realizado, assim como as respostas  
apresentadas.



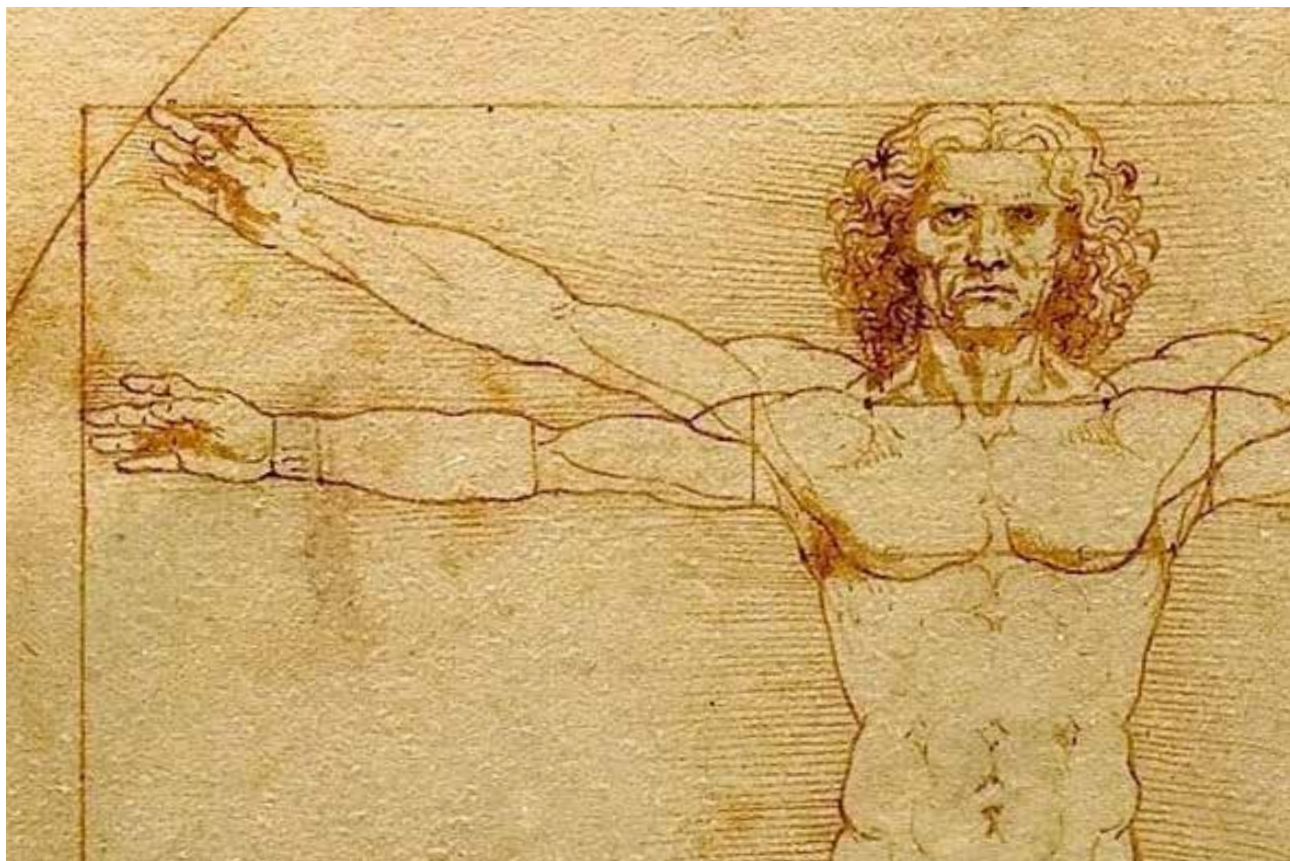


fig.28  
Arquivo do autor.  
Aplicações da proporção áurea —  
flora, fauna e corpo humano.

«Em toda obra de arte autêntica, (...) deve haver dois elementos: um de natureza matemática que dá causa à categoria de beleza, outro, de natureza orgânica, que dá origem à categoria de vitalidade. As maiores obras de arte, são, portanto, as que conjugam esses dois elementos numa forma, a qual se pode chamar de fundamental, porque possuem tanto a beleza quanto a vitalidade».

(Herbert Read,1969)

### ESTRUTURA DO ARTEFACTO

—  
Consulta de anexo nº9 para uma melhor compreensão das sequências utilizadas pelo designer na elaboração do objecto gráfico.

—  
Consulta de anexo nº10 para a visualização da estrutura do objecto gráfico.

Desde o ano de 500 a.c, a proporção áurea, descrita por Pitágoras, tem sido utilizada nas mais diversas áreas, como na arquitectura, nas diversas tipologias de artes e ainda no Design. Além da presença em diversas obras, é possível encontrar a sua aplicação em elementos naturais como a flora, fauna e ainda em toda a composição do corpo humano. Consequentemente em meados do séc.XIII, Leonardo Fibonacci apresenta uma sequência numérica baseada na mesma composição.

As diferentes componentes que formam este objecto abordam aplicações e conceitos estruturados no processo de investigação com base nas teorias apresentadas. A estrutura do objecto pretende aqui ser dividida e relatada através das decisões consecutivas que no estudo que coube à área do design se teve de executar para dar corpo ao objecto resultante do estudo.

A definição do formato da publicação iniciou-se pela definição da mancha de apresentação do plano de acção no qual o investigador iria apresentar os diversos conteúdos recolhidos. Plano de acção apresenta-se na publicação como um paralelismo à realidade visual do investigador. A inserção do rectângulo de ouro nas margens do formato do suporte pretende criar uma continuidade entre as diversas narrativas, que são exploradas ao longo do percurso/paginação. Por outro lado podemos ainda associar a introdução de cada spread, dupla-página, como diversos passos que o leitor poderá enfrentar no território à medida que o folheia. Através da sequência apresentada por Fibonacci, delineararam-se as margens da publicação, tendo em conta essencialmente as margens exteriores para que o leitor não obstrua qualquer tipologia textual no seu manuseamento. Por fim optou-se por introduzir grelha tipográfica com base em 10 colunas para que a publicação e, consequentemente, os conteúdos pudessem realizar uma dinâmica mais instável, o que se aproxima à diversidade de terrenos e à sua inconstância durante a caminhada.



A imagem e o texto compõem a maioria da elaboração do artefacto final. Tendo sido tratadas individualmente relacionando-se conceitualmente com o estudo desta realidade cultural. No entanto o designer pretende que ambas estejam em igualdade de importância pois ambas comutam as falhas da sua oponente.

Ao longo de todo o objecto é possível observar diversas hierarquias textuais que o designer pretende aqui diferenciar através da diferenciação de famílias tipografias assim como na sua relação de escala face á sua importância de leitura. Tipograficamente, optou-se pela utilização das famílias “*Arhem*”, “*Breve Sans*” e “*Acta*” que se encontram em anexo apresentadas. Também nesta escolha, foi aplicada uma relação sequencial de Fibonacci, face ao corpo do texto assim como ao espaçamento do mesmo, criando um composto sólido com a grelha já relatada. Na importância textual compreende-se que o designer estabelece uma hierarquia visual na qual a leitura que é direccionada principalmente para o texto corrido, de seguida as notas pessoais, e por último para as diversas informações técnicas que são apresentadas nas legendas. Além destas tipologias, o designer ainda chama atenção do leitor na introdução de temáticas com alguns excertos breves. Em suma existe uma preocupação hierárquica onde é notória que o texto serifado obtém uma importância superior ao texto não-serifado. Além deste aspecto, é ainda importante salientar que através desta disposição existe uma preocupação quanto á narrativa textual apresentada.

A imagem apresentada no artefacto assume a o importante papel de reconhecer a realidade cultural observada ao longo dos trilhos. Também, do mesmo modo, permite ser uma reflexão dos diversos espaços culturais que diferenciam os lugares e que tornam o território numa singularidade cultural. A imagem é então apresentada sobre duas formas geométricas que se encontram conectadas, mas também que se interligam com a humanização: o quadrado e, consequentemente, o rectângulo de ouro. Na apresentação do quadrado, a intenção demonstra alguns detalhes mais característicos da temática ou informação técnica interpretada no local durante a pesquisa em campo. Por outro lado, a forma rectangular, que engloba a anterior, pretende apresentar uma visão mais ampla com características visuais mais paisagísticas. Pretende também, aos olhos do designer, ser um descanso/ intervalo na narrativa visual quando apresentado numa extensão de dupla página. Do posto de vista do design, estas formas suscitam ainda um paralelismo com a natureza no qual suportam ou delimitam os elementos naturais básicos que constituem a matéria orgânica — água, terra, ar e fogo.

TIPOGRAFIA,  
A IMAGEM  
E A COR

—

—  
Consulta de anexo nº11 para a visualização das fontes tipográficas e a sua aplicação à grelha do objecto gráfico.

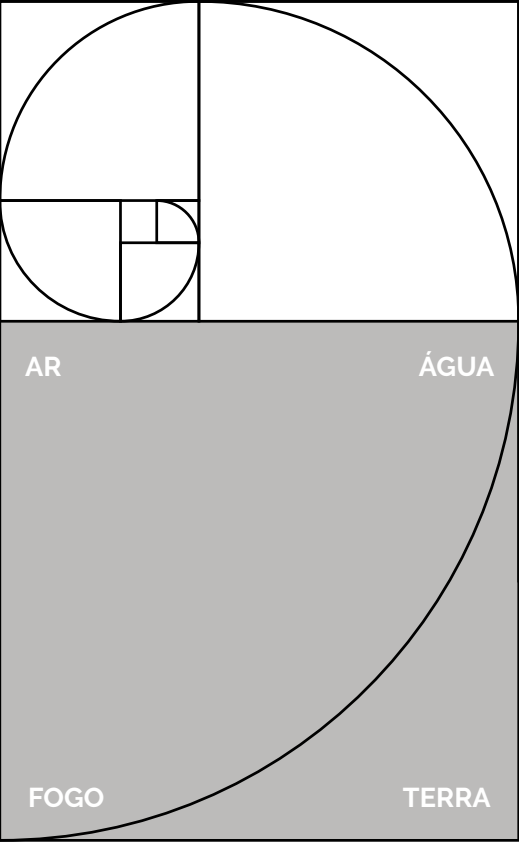


fig.29  
Construção do rectângulo de ouro assim como da espiral logarítmica com base no quadrado.

—  
Consulta de anexo nº12 para a visualização de exemplos da presença constante do rectângulo de ouro, do quadrado e ainda da linha de horizonte constante.

É ainda importante salientar o ponto de vista real do design, onde o mesmo, metodologicamente estabelece uma prioridade nas imagens que demonstram uma linha horizonte única na apresentação dos vários *spreads*. Este facto possibilita ao leitor estabelecer uma aproximação mais natural com a realidade, conforme apresentado. De outro modo, é curioso e interessante, na perspectiva do projecto de design inserido neste estudo, que através da comparação de realidades locais, é possível perceber uma diferenciação de longevidade visual face à realidade citadina, onde os diversos objectos percepcionados se encontram chegados ao observador. Com isto crê-se existir uma possibilidade de paralelismo entre a facilidade de obtenção de bens que a cultura citadina contém e a cultura de montanha onde a obtenção exige sempre um esforço acrescido.

«A cor é uma linguagem individual. O homem reage a ela subordinando as suas condições físicas e as suas influências culturais».

Farina (2006, p.14)

A paleta cromática nos objectos editoriais é dos aspectos acerca do qual o design tem em grande consideração, devido à sua especificação de sentidos ou valores que são atribuídos e que permitem despertar um conjunto de sensações, comportamentos ou reacções.

Recorreu-se a uma diferenciação cromática que partiu da retenção de um conjunto de duas cores que se podem encontrar na heráldica de Castro Laboreiro. Desta forma, diferenciou-se a cor vermelha, escudo do brasão, assim como amarelo dourado, cão castro laboreiro, conforme apresentado. Além desta diferenciação, aspirou-se que a cor negra das vestes castrejas fosse afirmada ao longo de todo o objecto.

Neste âmbito aplicaram-se diferenças cromáticas em diferentes contextos textuais. Em primeiro lugar, a tom negro, a apresentação do texto corrido assim como técnico e que apresenta todo o contexto territorial assim como cultural do território. Para uma leitura agradável pretendeu-se esta tonalidade que contém um paralelismo com a razão/função das vestes da mulher Castreja. Em segundo lugar, a tonalidade vermelha, é inserida como forma de atenção para as notas do investigador, algo proveniente de um sentimento de expressão própria. Estas breves anotações caracterizam-se como uma presença do investigador no objecto. Por último, a tonalidade amarela, é disposta sobre caixas de textos, sob a forma de rectângulo de ouro, que identificam textos secundários das diferentes características do território. A aplicação desta, pretende chamar a atenção do leitor para o respectivo texto secundário ou início do texto principal.

O presente objecto pretende ser uma aplicação gráfica do caderno de campo inserido no território que permitiu ao investigador visualizar, através do trabalho de campo, a evolução cultural assim como a realidade actual da mesma. As aplicações metodológicas qualitativas, os diversos trilhos realizados, também são parte deste objecto que aqui está a ser apresentado. Deste modo e conforme é possível observar, a narrativa visual e a textual estão organizadas pelos mesmos trilhos que abrangem áreas distintas aos olhos do investigador.



Reforçando a utilidade multidisciplinar do objecto era necessário, não só identificar, assim como localizar as diferentes características culturais que o investigador recolheu ao longo de cada percurso. Assim, o optou-se por uma representação axonométrica — latitude, longitude e altitude — dos diversos lugares por onde passou. Através da sequência dos diversos pontos, o leitor poderá visitar e visualizar o percurso realizado no decurso da investigação. No objecto esta localização apresenta-se nas diversas legendas das imagens assim como nas margens de cada página, onde através de uma sequência visual das mesmas podemos ter a percepção da inclinação do terreno. Factor este bastante importante para quem caminha pois determina o ritmo do pedestre e consequentemente do leitor. Conforme o dito anteriormente, dividiu-se o rectângulo de ouro, onde decorre o plano de acção, em função da cota inferior e superior existente no território.

Além desta representação gráfica, o designer ainda incutiu outras representações que dividem alguns dos aspectos topográficos do território. Ao longo de todo o objecto, a apresentação dos diversos lugares, assim como a enumeração dos mesmos permitem ao leitor perceber um melhor enquadramento territorial. Nesta apresentação faseada, são ainda enunciados diversos toponímicos que originam o nome local, que estão inteiramente relacionados com características históricas e religiosas. Antes desta mesma divisão é possível visualizar no primeiro trilho a repartição territorial de Castro Laboreiro que é apresentado num mapa. Neste mesmo, são apresentadas as três tipologias dos lugares do território através de uma iconografia desenhada. Esta iconografia é assim apresentada de forma a sintetizar informação para o leitor, onde constam as características básicas que diferenciam ambos os lugares habitacionais conforme é apresentado em cada ícone. No seu aspecto gráfico tomou-se a decisão que a linguagem do seu desenho deveria ser uma réplica da simplicidade da forma de viver dos habitantes, assim como na fluidez de um território que é inteiramente conectado pelos diversos detalhes apresentados em cada tipologia de lugar. Além destes aspectos, ainda se observou que a tipografia utilizada para a indicação e sinalização individual dos lugares transmite o anteriormente relatado quanto à forma de apresentação.

LOCALIZAÇÃO  
ESPACIAL NO  
PERCURSO

—  
Consulta de anexo nº14 para a  
visualização de exemplos gráficos  
da representação axonométrica  
presente no objecto.

—  
Consulta de anexo nº15 para a  
visualização de exemplos gráficos  
da representação da presença do  
investigador nos diversos lugares  
que possuem toponímias singulares.

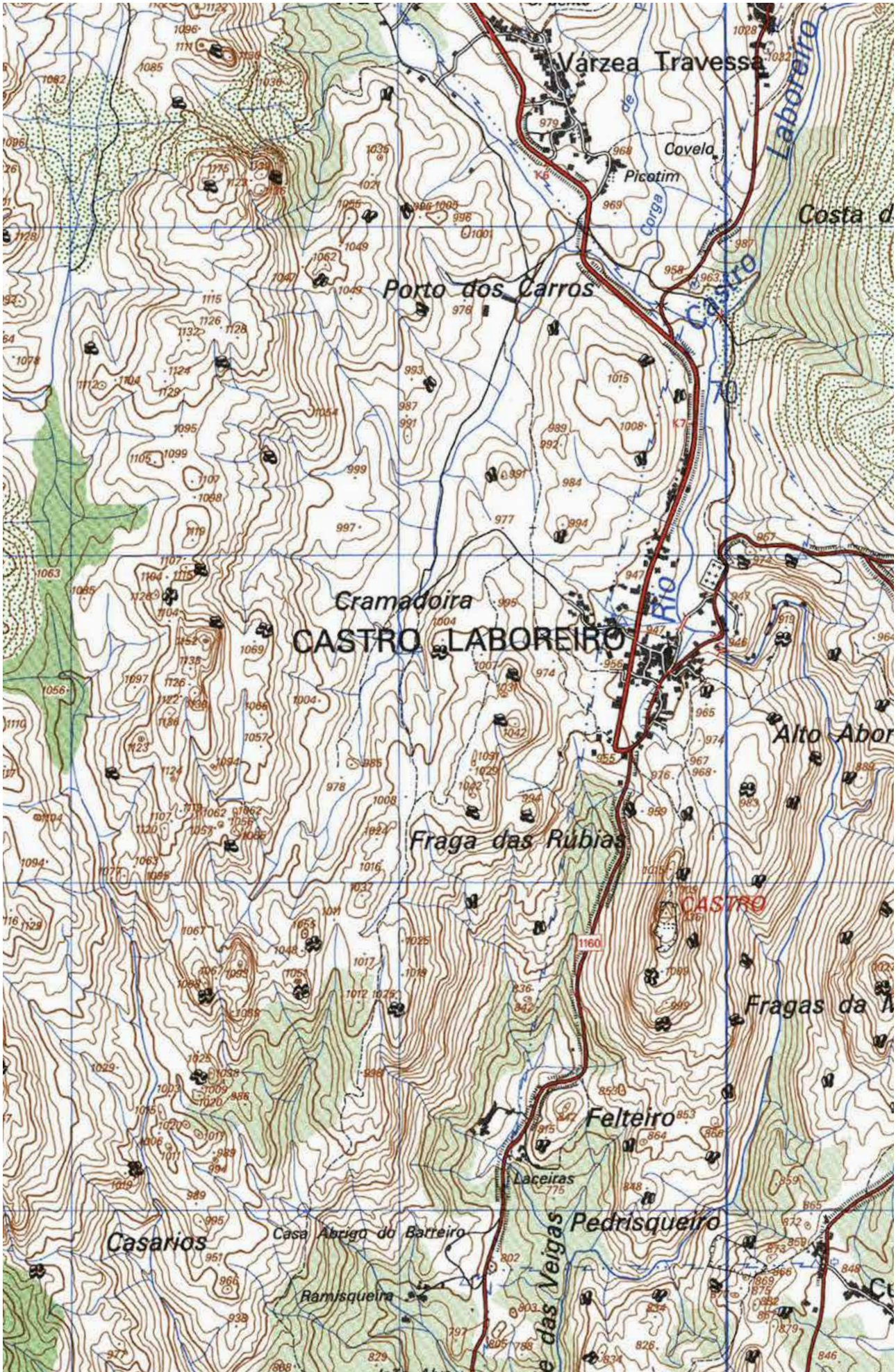


fig.30  
Arquivo do autor.  
Carta Militar nº4





fig.31  
Arquivo do autor.  
Carta Militar nº4

Cap.

# 05

Conclusão e questões relevantes  
para aplicações futuras.

## EMPENHO ÉTICO DO DESIGN COM A ECOLOGIA E A CULTURA DE MONTANHA

Este estudo pretende em suma reflectir e demonstrar uma valorização do estado cultural de um determinado território. Este que se encontra diariamente a evoluir para a extinção e desertificação humana, onde consequentemente poderá levar a uma extinção cultural e de tradições. Deste modo coube à investigação procurar solucionar este aspecto recorrendo ao seu projecto.

Ao longo da investigação, é possível observar que para uma inserção pessoal, foram necessárias uma análise e uma reflexão acerca dos valores socioculturais que estão inteiramente relacionados com as diversas actividades tradicionais praticadas nesta comunidade. Para isto, propôs-se uma metodologia qualitativa, da qual beneficiou do conhecimento científico e empírico obtido através da recolha de informação textual. Como resultado, conseguiu ter-se na posse da investigação diversos resultados capazes de demonstrar uma evolução cultural desde a sua origem. Com a capacidade e conhecimento técnico possuído previamente (antes do início da investigação e a título pessoal), propôs-se relatar por fases o percurso realizado, no sentido de uma observação da realidade cultural existente, sob a forma de diversos apontamentos próprios comparados com as diversas informações textuais.

Desta forma propôs-se apresentar graficamente, através do design, todo o percurso realizado, que transporta todos os sentidos sensoriais assim como os diversos valores, para uma matéria palpável e real. Pretendeu-se, deste modo, que a acção do design apresentasse uma resposta a todo o conteúdo informativo que se baseia sob a forma de um caderno de campo / artefacto gráfico. Sobre esta forma, o objecto responde a uma necessidade de partilha, para o público exterior, de uma informação histórico documental, assim como, uma ferramenta/roteiro funcional para um público interior a este território como os diversos guias que se encontram em formação. Este artefacto actua no território como uma garantia de existência de matéria que reforça a relação Humana em algo verdadeiramente real e eterno. A partir desta afirmação do objecto pode-se identificar que o mesmo possui um aspecto formal que é continuamente uma comparação real codificada na sua forma, tipografia, cor e iconografia apresentada.



É legítimo que a investigação não consiga concluir o seu estudo devido à constante evolução cultural ou à extinção da mesma de uma forma tradicional. Deste modo o mesmo questiona-se sobre esta relação intrínseca que se observa a cada dia entre extinção tradicional da cultura em consequência de uma evolução cultural, industrial e social que é constantemente reforçada com as diversas tecnologias de consumo rápido e subjectivo. Esta questão está inteiramente relacionada com uma possível necessidade de contacto no trabalho de campo para uma verdadeira transparência de resultados em todos os sentidos sensoriais. De outra forma, talvez seja necessário compreender que funcionalidades poderão ter sobre a crescente evolução técnica e dinâmica do designer, actualmente conhecida, face à realidade de diversas culturas e tradições que na actualidade já poderão estar extintas. O que leva a questionar a necessidade urgente da intervenção do designer nestas temáticas tradicionais.

Nesta intervenção foi necessário reflectir-se sobre o seu objecto, identificado como uma mais-valia para a expansão deste trabalho nas mais diversas plataformas audiovisuais no território. Exemplo disto mesmo é a possibilidade de contaminação da estrutura narrativa textual do objecto.

—  
Consulta de anexo nº16 para a visualização de outros anexos que reforçam a preparação e elaboração de todo do projecto aqui relatado.



fig.32  
Arquivo do autor.  
Ultima registo visual do autor  
ao deixar a população de Castro  
Laboreiro.

—

**BIBLIOGRAFIA  
CITADA**

BACHELARD, Gaston. (1994). The Poetics of Space (M.Jolas, Trans.): Beacon Press.

BENEDIT, Ruth. (1983). Padrões de Cultura. Lisboa: Edição Livros do Brasil.

BRETTON, David Le. (2015). Elogio del Caminhar (Hugo Castignani, Trans. 5ª ed.): Biblioteca de Ensayo - Siruela.

ERICKSON, F. (1986). Qualitative methods in research on teaching: Handbook of research on teaching. (3ª ed., pp. 119-161). New York: Macmillan Publishing Company.

FARINA, Modesto. (2016). Psicodinâmica das cores em comunicação (5ª ed.): Edgard Blucher.

GEERTZ, Clifford. (1926). A Interpretação das Culturas. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos Editora S.A.

GERALDES, Alice. (1996). Brandas e inverneiras : particularidades do sistema agro-pastoril «crastejo». Braga: ICNF/PNPG.

HAMMERSLEY, M. (1990). What's wrong with ethnography? The myth of theoretical description. (Vol. 24).

MALINOWSKI, Bronislaw. (1922). Argonauts of the Western Pacific (10ª ed.). London: Routledge.

PÃ, Atelier Nunes e (Ed.) (2015). Agricultura Lusitana: ADXTUR - Agência para o Desenvolvimento Turístico das Aldeias de Xisto.

POWELL, Robert Baden. (1941). A escola da vida: autobiografia de Baden-Powell (2ª ed.). Lisboa: Esquilo.

READ, Herbert. (1969). Education through Art. The Journal of Aesthetic Education, 3(4), 47-58.

RHEA, Darreal. (s/data) An Ethnography Primer.(pp. 2): AIGA.

RIBEIRO, Orlando. (2003). Memórias de um Geógrafo.

—

**BIBLIOGRAFIA  
CONSULTADA**

CLARKE, Alison J. . (2010). Design Anthropology: Object culture in the 21 century (Rector Gerald Bast Ed. Angewandte ed.): Springer Vienna Architecture;

COUTINHO, Clara Pereira. (2011). Metodologias de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e Prática: Edições Almedina.

GÊRES, Parque Nacional da Peneda -. (2008). Plano de Ordenamento do Parque Nacional.Portugal: Instituto da Conservação Nacional Florestal

GUEDES, Maria Teresa. (2010). O Alto Douro na Obra de Orlando Ribeiro. (Mestrado em Riscos, Cidades e Ornamento do Território), FLUP.

ROBIC, Marie Claire. (2000). Le Tableau de la géographie de la France de Paul Vidal de la Blache: Dans le labyrinthe des formes: Comité des travaux historiques et scientifiques - CTHS.

VASCONCELOS, J.L. . (1933). Memórias da Beira. Para a historia do concelho d’este nome. Lisboa: Imprensa Nacional.

SPRADLEY, James P. (1980). Participant Observacion: Holt, Rinehart and Winston.Almeida et all., (1998) O Património Local e Regional. Lisboa: Ministério da Educação;



## LISTA DE ANEXOS

Pela extensão dos diversos anexos que suportam diferentes tipologias, optou-se pela sua apresentação em formato digital estando os documentos registados no CD onde consta igualmente o relatório. Os mesmos encontram-se individualizados em uma “pasta” designada de “Anexos”. Contudo apresenta-se uma lista para uma melhor compreensão dos anexos apresentados.

### Anexo 1

Mapeamento de todo o conjunto patrimonial identificado pelo PNPG, como consta no relatório técnico de 2008 divulgado pelo Parque.

**1.1** Repartição territorial do PNPG por Municípios, apenas constam as áreas das diversas freguesias que se encontram inseridos no Parque.

**1.2** Município de Melgaço, no qual estão inseridas no PNPG as freguesias de Castro Laboreiro e Lamas de Mouro.

**1.3** Município de Arcos de Valdevez, no qual estão inseridas no PNPG as freguesias de Gavieira, Soajo, Cabreiro.

**1.4** Município de Ponte da Barca, no qual estão inseridas no PNPG as freguesias de Lindoso, Germil, Britelo, Ermida e Gondoriz.

**1.5** Município de Terras de Bouro, no qual estão inseridas no PNPG as freguesias de Campo do Gerês, Vilar da Veiga, Covide e Rio Caldo.

**1.6** Município de Montalegre, no qual estão inseridas no PNPG as freguesias de Cabril Outeiro, Pitões de Júnias e Tourém.

### Anexo 2

Mapeamento, através de imagem de satélite, da dispersão das diferentes tipologias/ núcleos de habitação Castreja.

### Anexo 3

Grelha de conteúdos textuais descritos de forma geral. Os mesmos foram recolhidos pelo investigador. Aqui o pretendia-se diferenciar as tipologias de assuntos, de património e essencialmente a sua localização no território. Esta grelha ainda serviu para uma gestão de síntese de informação.

### Anexo 4

Fichas de Leitura de conteúdos apresentados no objecto Editorial que oram sintetizados pelo investigador face à lista de temáticas gerais.



**Anexo 5**  
Conjunto de Entrevistas que pretendem reforçar o levantamento de informação etnográfica deste território.

5.1 Preparação de entrevistas de uma forma geral.

5.2 | 5.3 Sr. Filipe e Sra Elisabete.: Responsáveis pelos principais pontos de informação da Vila de Castro Laboreiro, sendo este o Museu Etnográfico e o Posto de Turismo e Espaço de Lazer.

5.4 Sr. Manuel e Paula — Casal de artistas plásticos residentes em Castro Laboreiro que deixaram o meio citadino para irem viver junto da sua maior inspiração: a natureza.

5.5 | 5.6 SrªLeonor e Mãe.: Núcleo familiar tipicamente castrejo que ainda realizão a tradição da transumância.

5.7 Dona Aurea.: Antiga Professora da Escola Primária da Vila de Castro Laboreiro

**Anexo 6**  
Conjunto de trilhos traçados pelo investigador para constatar os diversos valores culturais relatados pelas fontes bibliográficas, assim como para a observação da realidade cultural actual.

- 6.1 Trilho 01 — Inverneiras;
- 6.2 Trilho 02 — Lugares Fixo;
- 6.3 Trilho 03 — Brandas;
- 6.4 Trilho 04 — Currais de Gado;
- 6.5 Trilho 05 — Planalto de Castro Laboreiro

**Anexo 7**  
Relatório apresentado pelo PNPG em 2008, descritivo do Património Histórico-Arqueiológico.  
Para uma visualizaçãor foi sublinhado apenas os patrimónios pertencentes ao território, no qual se encotram nas páginas: 35. 37 a 47. 49. 58 a 63. 67.

**Anexo 8**  
Realização de um inquérito para o conhecimento de opiniões externas face a importância da tipologia temática assim como a defenição de um publico exterior.

**Anexo 9**  
Sequência apresentada por Fibonacci relativa á regra de ouro. Sequência básica, dobrada e alternada. Esta ultima utilizada pelo designer no objecto gráfico.

**Anexo 10**  
Sistema de grelha do objecto gráfico. Definição de mancha de plano de acção, margens, colunas e espaçamento das mesmas.

**Anexo 11**  
Conjunto de fontes tipográficas e diferenças na sua utilização face á hierarquia textual.

- 11.1 Fontes utilizadas.: Tamanhos e espaçamentos.
- 11.2 Hierarquia textual.

**Anexo 12**  
Formato de apresentação da imagem e realidade visual cuidada da linha de horizonte.

**Anexo 13**  
Paleta cromática em função do Brasão de Castro Laboreiro.

**Anexo 14**  
Representação de um ponto cultural em Axonometria.

**Anexo 15**  
Toponímias de Lugares.

**Anexo 16**  
Outros anexos que relatam processos do investigador.

